



FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE
PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO NA ÁREA
DE SAÚDE

ROSÂNGELA LÚCIA DA SILVA

PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS EM ENFERMAGEM SOBRE AS
ATIVIDADES REMOTAS UTILIZADAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-
19

RECIFE, 2023



FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE – FPS

**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO NA ÁREA
DE SAÚDE**

**PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS EM ENFERMAGEM SOBRE AS
ATIVIDADES REMOTAS UTILIZADAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-
19**

Dissertação apresentada na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Educação para o Ensino na Área da Saúde.

Mestranda: Rosângela Lúcia da Silva

Orientadora : Luciana Marques Andreto

Linha de pesquisa: Estratégia, Ambientes e Produtos Educacionais Inovadores

RECIFE, 2023

Ficha Catalográfica
Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

S586p Silva, Rosângela Lúcia da

Percepção dos graduandos em enfermagem sobre as atividades remotas utilizadas durante a pandemia do covid-19. / Rosângela Lúcia da Silva; orientadora Luciana Marques Andreto. – Recife: Do Autor, 2023.

81 f.

Dissertação – Faculdade Pernambucana de Saúde, Pós-graduação Stricto Sensu, Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde, 2023.

1. Ensino remoto. 2. Ensino de enfermagem. 3. Estudantes de enfermagem. 4. Dificuldades. 5. Motivação. 6. Percepção. I. Andreto, Luciana Marques, orientadora. II. Título.

CDU 37:616-083

Aluna: Rosângela Lúcia da Silva

Função: Enfermeira

Local de trabalho: Rede Hapvida – Hospital e Maternidade Vasco

Lucena Telefone: (81) 986131851

E-mail: Rosangelalucia2009@gmail.com

Orientadora: Luciana Marques Andreto

Email: lucianandreto@fps.edu.br

Possui graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Fundação de Ensino Superior de Olinda - FUNESO, Mestrado em Saúde Materno Infantil pelo Instituto de Medicina Integral Profº Fernando Figueira-IMIP (2004) e doutorado em Nutrição na Universidade Federal de Pernambuco- UFPE (2011). Atualmente é preceptora da residência de enfermagem do IMIP, docente do curso de enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde- FPS, vice coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa- CEP- FPS, docente permanente do Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde da FPS. Facilitadora do Centro de Simulação da Faculdade Pernambucana de Saúde- CSIM-FPS.

**PERCEÇÃO DOS GRADUANDOS EM ENFERMAGEM SOBRE AS
ATIVIDADES REMOTAS UTILIZADAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-
19**

Dissertação de Mestrado em Educação para o Ensino na Área da Saúde da Faculdade pernambucana de Saúde (FPS), submetida à defesa pública e aprovada pela banca examinadora em 22 de Maio de 2023.

Prof^a. Dra. Luciana Marques Andreto

Prof^a. Dra. Suzana Lins da Silva

Prof^a. Dra. Carmina Silva dos Santos

Recife, PE, 22 de Maio de 2023

DEDICATÓRIA

À memória de Martiliano Matias de Santana, homem sábio que venceu a pobreza e ignorância e sempre foi um grande incentivador da educação.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer e dedicar esta dissertação às seguintes pessoas:

Á Deus em primeiro lugar, Minha família, minha filha, em especial minha irmã de coração e alma tão justa e nobre:

Maria Betânia Silva de Santana, que sem sua ajuda e estímulo não seria possível realizar este sonho.

Aos meus amigos, a instituição FPS que abriu as portas para realização de minha pesquisa, a minha orientadora Prof^a Dr^a: Luciana M. Andreto

RESUMO

Introdução: A pandemia ocasionada em função do Covid-19 resultou em desafios em vários segmentos da sociedade. No âmbito educacional, a substituição das atividades presenciais foi permitida para aulas e atividades práticas em formatos digitais, em instituições públicas e privadas, pelo Ministério da Educação do Brasil, mediante a portaria de nº 343, de 17 de março de 2020. A partir da liberação das atividades teóricas e práticas por meios digitais, docentes e discentes experienciaram situações de ensino-aprendizagem que expõem aspectos motivacionais e as suas percepções acerca das atividades desenvolvidas. **Objetivo:** Analisar a percepção dos estudantes para as atividades remotas de enfermagem no contexto da pandemia. **Método:** Trata-se de um estudo transversal de natureza quantitativa, descritiva e exploratória onde foi utilizada a aplicação de um instrumento de coleta de dados com os estudantes da Graduação em Enfermagem, de uma Instituição de Ensino Superior privada no Recife, de forma presencial. Os dados foram coletados no período de abril a maio de 2022. O instrumento abordou a opinião dos estudantes diante das diversas situações envolvendo o ensino remoto durante a pandemia, estruturou-se sob questões tipo Likert, com uma escala de 5 pontos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde, sob parecer nº 5.311.565. **Resultados:** Os percentuais relevantes apontam que os docentes atenderam as expectativas dos estudantes em relação à qualidade das atividades (73,97%); houve dificuldades de acesso às aulas (75,34%); que os estudantes consideram ter existido prejuízos em suas formações (75,34%). Esta dissertação originou dois produtos. 1) Um artigo intitulado: “Percepção sobre atividades Remotas e ensino de Enfermagem: fatores dificultadores e facilitadores”; e 2) Um Relatório Técnico, intitulado “Percepção de Graduandos em Enfermagem sobre o Ensino Remoto: desafios, estratégias e possibilidades” para a instituição em que a pesquisa foi realizada. **Conclusões:** O trabalho aqui realizado traz indicações de que o problema encontrado diz respeito ao modelo de Ensino Remoto adotado e implementado, em caráter emergencial. A modalidade de Ensino Remoto Intencional, planejada e organizada, possui a capacidade de lidar bem com situações de crise.

Palavras-chaves: Ensino Remoto; Ensino de Enfermagem; Estudantes de Enfermagem; Dificuldades; Motivação; Percepção.

ABSTRACT

Introduction: The pandemic caused by Covid-19 resulted in challenges in various segments of society. In the educational field, the replacement of face-to-face activities was allowed for classes and practical activities in digital formats, in public and private institutions, by the Ministry of Education of Brazil, through Ordinance No. 343, of March 17, 2020. release of theoretical and practical activities by digital means, teachers and students experienced teaching-learning situations that expose motivational aspects and their perceptions about the activities developed. **Objective:** To analyze students' perception of remote nursing activities in the context of the pandemic. **Method:** This is a cross-sectional study of a quantitative, descriptive and exploratory nature where the application of a data collection instrument was used with undergraduate nursing students from a private higher education institution in Recife, in person. Data were collected from April to May 2022. The instrument addressed the opinion of students in the face of different situations involving remote teaching during the pandemic, structured around Likert-type questions, with a 5-point scale. The study was approved by the Ethics and Research Committee of Faculdade Pernambucana de Saúde, under opinion nº 5,311,565. **Results:** The relevant percentages indicate that the professors met the students' expectations regarding the quality of the activities (73.97%); there were difficulties in accessing classes (75.34%); that students consider that there have been losses in their training (75.34%). This dissertation originated two products. 1) An article entitled: “*Perception about Remote activities and Nursing teaching: hindering and facilitating factors*”; and 2) A Technical Report entitled “*Perception of Nursing Graduates on Remote Teaching: challenges, strategies and possibilities*” for the institution where the research was carried out. **Conclusions:** The work carried out here indicates that the problem encountered concerns the Remote Teaching model adopted and implemented, on an emergency basis. The modality of Intentional Remote Teaching, planned and organized, has the ability to deal well with crisis situations.

Keywords: Remote Learning; Nursing Teaching; Nursing Students; Difficulties; Motivation; Perception.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
EAD	Ensino à Distância
EAR	Estratégias de Aprendizagem Remota
EH	Ensino Híbrido
ERE	Ensino Remoto Emergencial
ERI	Ensino Remoto Intencional
FPS	Faculdade Pernambucana de Saúde
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IMIP	Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira
IES	Instituições de Educação Superior
PC	Percentual de Concordância
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
SEMESP	Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Tabela 1. Perfil etário, de gênero e acadêmico dos estudantes de enfermagem. Recife, mar-abr/2022.....	24
Tabela 2. Período de utilização das atividades remotas pelos estudantes de enfermagem. Recife, mar-abr/2022.....	25
Tabela 3. Frequência de concordância entre os estudantes de enfermagem considerando os itens em questão. Recife, mar-abr/2022.....	26

SUMÁRIO

I	INTRODUÇÃO	1
2	OBJETIVOS	10
2.1	Objetivo Geral.....	10
2.2	Objetivo Específico.....	10
3	METODOLOGIA	11
3.1	Natureza do estudo.....	11
3.2	Local do estudo.....	11
3.3	Período do estudo.....	11
3.4	População.....	11
3.5	Amostra do estudo.....	12
3.5.1	Critério de inclusão.....	12
3.5.2	Critério de exclusão.....	12
3.6	Instrumento de coleta de dados.....	12
3.7	Coleta de dados.....	12
3.8	Análise dos dados.....	12
3.9	Aspectos éticos.....	13
4	RESULTADOS	14
4.1	Artigo: Percepção sobre atividades Remotas e ensino de Enfermagem: fatores dificultadores e facilitadores.....	15
4.2	Relatório Técnico: Percepção de Graduandos em Enfermagem sobre o Ensino Remoto: desafios, estratégias e possibilidades.....	37
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
6	REFERÊNCIAS	56
	ANEXOS	60
	APÊNDICES	66

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

O recente período pandêmico, iniciado no Brasil em meados de fevereiro e março de 2020, provocou mudanças em diferentes segmentos, em muitos deles deixando profundas sequelas. Os desafios enfrentados foram vários, no âmbito educacional as dificuldades se apresentaram muito rapidamente, o principal deles, a sequência das atividades que aconteciam majoritariamente presencial. Assim, entidades governamentais responsáveis pelas diretrizes nacionais para o Ensino Superior buscaram agir para que os danos fossem minimizados, tomando decisões que levaram, inicialmente, à aprovação da realização de aulas por meios digitais e, posteriormente, a aprovação da realização de atividades práticas também com o auxílio de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).^{1, 2, 3}

Iniciaram-se, portanto, atividades de Ensino Remoto Emergencial (ERE), uma modalidade já existente, mas pouco conhecida. As atividades remotas se distinguem de atividades de Ensino à Distância (EAD). O ensino remoto emergencial possui aulas síncronas, onde docentes e discentes encontram-se em tempo real, e assíncronas, que podem ser aulas gravadas, somado à disponibilização de materiais em grupos ou fóruns de estudantes⁴. O Ensino à Distância, diferentemente, possui atividades assíncronas, sem a presença real de um docente ou tutor, bem como um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)⁵ estruturado e pensado em função das atividades neste formato.

Muitos foram os desafios que se apresentaram no processo no que diz respeito à manutenção e fomento à formação de profissionais qualificados⁴. As complicações foram sentidas por docentes e discentes que tiveram atividades em formato remoto.

1.2 Da perspectiva docente

Para algumas categorias docentes os efeitos foram sentidos com maior intensidade. Este é o caso de profissionais de enfermagem que exercem também uma função docente. Além de atuarem com maestria em suas funções, prestando cuidados necessários em todas as fases da doença, orientando a população, buscando soluções inovadoras, respeitando a segurança do paciente e da equipe⁶, vários profissionais de enfermagem exerceram durante a pandemia o duplo desafio de atuar na linha de frente da COVID e de formar profissionais competentes em meio à situação adversa⁴.

Compreendendo-se a importância da formação de enfermeiros na graduação, que

evidencia-se do ponto de vista sanitário, mas que também explicita-se no âmbito econômico, questiona-se como alcançar o objetivo de manter a qualidade de ensino presencial diante do ensino emergencial remoto⁷.

Um estudo qualitativo⁴ investigou os impactos da rotina de Enfermeiros docentes em meio à pandemia e observou-se que aspectos positivos e negativos puderam ser levantados. Dentre os aspectos positivos, resalta-se elementos relacionados ao ambiente de trabalho, como o trabalho a partir da própria casa, com a possibilidade de evitar deslocamentos, assistir o crescimento de filhos e alguma flexibilidade em relação às atividades. Em relação aos aspectos negativos evidenciou-se a sobrecarga de trabalho, a mudança na rotina doméstica e uma forte ausência de feedback nas aulas no que dizia respeito aos estudantes, que nas aulas sequer mantinham a câmera aberta.

Entre os achados, Araújo⁴ observou que a partir da perspectiva docente, um grande fator de dificuldade estabeleceu-se em relação a adequação das metodologias de ensino para aplicação, por meio de plataformas digitais, bem como a necessidade de manter os estudantes como participantes ativos no processo de ensino-aprendizagem. Mesmo com alguma habilidade com recursos tecnológicos, os empecilhos se sobrepuseram⁴.

Os docentes tornaram-se, então, os protagonistas da relação de ensino. Entre os obstáculos estava o desafio em manter os estudantes interessados e concentrados, manter um ambiente com uma boa interação e realizar leituras corporais⁸. Neste caso, uma aparente grande demanda lhes foi atribuída e atendê-las significou passar por processos de capacitação para dominar novas ferramentas, refazer ou aperfeiçoar planejamentos de aula em função da nova metodologia proposta⁹.

Em uma investigação que buscava compreender a experiência dos docentes de Ensino Superior durante o Ensino Remoto os dados indicam que, dentro da população investigada, entre homens e mulheres, de instituições públicas e privadas, 85,5% afirmou trabalhar com metodologias ativas; 88,7% afirmou conhecer o ensino híbrido; 87,1% afirmou conhecer o conceito de aulas remotas; e, por fim, 91,9% confirmou ter recursos para executar as aulas⁹.

A partir de dados do mesmo estudo, entretanto, observa-se que apesar do moderado percentual que possui um conhecimento de metodologias e conceitos, há também um percentual importante (41,9%) de profissionais que não possuem experiência em ministrar aulas no modelo remoto, bem como percentuais que indicam discrepâncias em relação à oferta de formação e capacitação sobre as ferramentas que estavam sendo utilizadas por parte das IES. Ou seja, muitos profissionais, apesar de conhecerem conceitualmente as ferramentas, tiveram que lidar com ela pela primeira vez durante a conjuntura pandêmica e outros, possivelmente, tiveram que

lidar com a prática sem as devidas instruções⁹.

Em outro estudo¹⁰, que buscou investigar a realidade de docentes do Ensino Fundamental II na Zona da Mata da Paraíba, observou-se que um percentual de 86,7% dos docentes responderam que nunca haviam trabalhado de forma remota. Do mesmo modo, quando questionados acerca do preparo para as atividades, 76,7% afirmaram não estar preparados e 23,3% respondeu estar apto para atividades.

Também foi possível captar parte da percepção que os docentes possuíam da atividade e ensino durante a pandemia, a partir de palavras que para os mesmos definem o período. Dentre as palavras, as que mais se destacam são “desafiadora”, seguida de “difícil”, “exclusão”, “frustração”, “estresse”¹⁰. Assim, é possível compreender um pouco acerca da realidade dos docentes a partir dos elementos coletados.

Os docentes são parte importante e fundamental, mas eles não foram os únicos a sofrerem com as mudanças repentinas. É importante compreender ainda que os discentes também sofreram os diversos impactos da inserção de aulas não presenciais¹¹. Estudantes também tiveram uma experiência singular com o ensino remoto, que a partir de elementos encontrados são capazes de fornecer indicações sobre o momento vivido e propor melhorias para as ferramentas no futuro.

1.3 A perspectiva dos estudantes

Os desafios, percepção e motivação dos estudantes sobre a experiência vivenciada torna-se, neste trabalho, de grande importância. Investigar a partir da perspectiva dos estudantes aponta para a possibilidade de aproveitar-se da oportunidade para trazer indicações sobre os possíveis impactos positivos e negativos nos estudantes no que diz respeito ao uso de metodologias remotas e, assim, realizar uma reflexão sobre o uso do método no contexto em que ela foi utilizada¹¹.

O período pandêmico representa um momento crucial na vida de milhões de jovens estudantes no Brasil e no mundo. A partir da literatura existente é possível observar diversos elementos que apontam para mudanças, anseios, dificuldades, mas também avanços, esperança e desenvolvimento de autonomia^{4, 12}.

Para iniciar, tentando compreender aspectos desse público, observa-se que a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)¹³ que estudantes são a parte mais representativa em relação a aqueles que utilizam a internet no Brasil¹³. Assim, pode-se apontar desde já que lidar com recursos tecnológicos não representava uma completa novidade

para os estudantes. Um achado, em Silva¹⁴, que buscou compreender a utilização de ferramentas e recursos tecnológicos em sala de aula, aponta que já existia uma forte presença do *WhatsApp* e *E-mail* antes mesmo da pandemia. Posterior a ela, os mesmos recursos continuaram a ser utilizados e foram somados junto a eles alguns outros de forma mais representativa, tais como: *Google Meet*, que na pesquisa de Silva¹⁴ aponta que a sua presença cresceu 525%; o Formulários *Google*, com crescimento de 120%; *Youtube*, com 147% de crescimento; bem como a utilização de fóruns que cresceram 50%¹⁴.

Dentro desse público percebe-se que *Smartphones* e *Notebooks* foram os recursos tecnológicos mais utilizados pelos estudantes^{9, 14}. Os dados indicam congruência com as informações disponibilizadas pela da PNAD¹³ que indica o crescente acesso à internet no Brasil por aparelhos móveis/celulares.

Um outro estudo¹⁰ que buscou compreender o preparo dos estudantes para as aulas remotas encontrou que 74,6% afirmavam que estavam preparados e apenas 25,4% afirmaram não estar. Segundo o trabalho, os dados demonstram maior familiaridade dos estudantes em relação às tecnologias do que dos docentes, uma vez que os jovens se encontram imersos cotidianamente no mundo¹⁰.

Um estudo nos fornece dados acerca da dinâmica discente, em uma pesquisa realizada com estudantes de Enfermagem em Portugal¹², indica que existiu entre estudantes uma mudança nas dinâmicas sociofamiliares e acadêmicas. Os achados apontam que muitos estudantes que antes estavam afastados de suas residências, voltaram para a casa dos familiares. Este foi um dos primeiros impactos da pandemia em suas rotinas. Assim, percebe-se que em meio ao processo existiu uma considerável perda da autonomia e independência em relação às suas rotinas sociais¹². A partir de Xavier¹² percebe-se que o cotidiano dos estudantes foi afetado, suas rotinas de estudo, interação e relações interpessoais.

Outro achado, de Silva¹⁴, realizado com estudantes de diferentes graus de ensino, do Ensino Médio ao Superior entre homens, mulheres e pessoas não binárias, em instituições públicas e privadas, aponta para dificuldades e vantagens que estudantes identificaram no Ensino Remoto Emergencial.

Em relação às dificuldades, percebe-se que as respostas mais citadas são: “facilidade de dispersão da atenção”, “falta de espaço favorável” e “os recursos utilizados não favorecem a atividade”¹⁴. Assim, percebe-se, a partir do referido estudo¹⁴, que elementos estruturais da dinâmica de ensino, tais como o ambiente e os recursos, foram peça chave em relação às dificuldades sentidas. O ambiente, possivelmente uma residência, comparada a salas de aulas presenciais que são os ambientes conhecidos pelos estudantes, nem sempre é capaz de oferecer

condições viáveis para a formação.

Na mesma pesquisa, com relação aos benefícios, destaca-se entre os estudantes: a “diminuição de gastos”, “diversidade tecnológica” e “estudos em momentos oportunos”¹⁴. O achado intui que o benefício em relação à diminuição de gastos se relaciona com os custos de deslocamento, alimentação, material de estudo e outras coisas do cotidiano universitário; suas indicações em relação a diversidade tecnológica citada parece estar associada a partir das múltiplas formas, recursos e possibilidades que as tecnologias oferecem, estando muitas vezes mais próximas de uma adequação a realidades particulares; e em relação ao que foi dito sobre os estudos em momentos oportunos, as respostas refletem aspectos que dizem respeito a flexibilidade que se relaciona com a disponibilidade de tempo¹⁴.

Outro achado⁸, que corrobora com os levantados anteriormente, indica que algumas das vantagens apontadas pelos estudantes incluem o não desperdício de tempo no trânsito, a facilidade para conseguir acessar os conteúdos e, por fim, a autonomia em relação à dinâmica de estudos⁸.

O Instituto do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (SEMESP)¹⁵, aponta que 57,4% dos estudantes de instituições privadas e 51,7% de instituições públicas concordam que houve uma melhora após um ano de pandemia¹⁵.

O saldo acerca da experiência formativa indica um razoável número de estudantes que conseguiram obter sucesso. Nos dados de um achado¹⁰, quando questionados acerca da eficácia do processo de ensino-aprendizagem neste modelo de educação, 57,4% dos discentes afirmaram ter obtido sucesso e aprender bem no modelo remoto, enquanto 32,8% afirmaram apresentar algumas dificuldades de aprendizagem e outros 9,8% não souberam opinar¹⁰.

Entretanto, por melhores que sejam as considerações e avaliações sobre as diferentes fases do processo, quando os estudantes⁸ foram questionados sobre desejarem a continuidade das atividades, 67% apontaram o de não continuarem com atividades remotas, enquanto apenas 33% indicou positivamente para a continuidade das aulas *online*⁸.

O que pode ter impacto na decisão acerca do não desejo em continuar com as atividades remotas pode ser o fato de um alarmante percentual de estudantes afirma ter desenvolvido problemas relacionados à saúde mental durante a pandemia. Dados da pesquisa do Semesp¹⁵ indicam que 91,1% de estudantes de instituições privadas e 94,2% de instituições públicas relataram ter passado por alguma dificuldade relacionada à saúde psíquica.

É importante também observar a solidão que o ensino em modalidades virtuais eventualmente provocam nos estudantes¹⁶. Assim, por vezes, o discente pode sentir-se

desmotivado devido à necessidade de interação, atenção e apoio por parte da rede que se estrutura em volta da escola¹⁶, com docentes e colegas, em primeira instância, mas que pode incluir psicólogos, psicopedagogos, etc.

Portanto, as implicações a que estão envolvidos são diversas. Estudantes enfrentam diversos impactos, de diversas ordens, que podem ter afetado a sua experiência com o Ensino Remoto Emergencial. Em alguma medida, é interessante compreender quais fatores podem ser mais ou menos mobilizadores para estudantes em meio a atividades de ensino virtual. Assim, vale a pena compreender o que pode motivar ou não estudantes em atividades remotas para melhor compreender fatores que estão relacionados com as suas percepções e dificuldades.

1.4 A motivação dos estudantes em atividades *online*

Compreender aspectos motivacionais relacionados a quaisquer agentes é bastante difícil. Do mesmo modo é o estudo da motivação dos estudantes. A motivação, segundo Durso¹⁷, diz respeito a um “construto amplo e complexo, que se relaciona com orientações internas e multideterminadas”. Pode-se dizer que motivação está relacionada com os motivos, ou o motor, que orientam (ou não) indivíduos para determinadas atividades. Assim ela é a força que impulsiona “à realização de um objetivo, podendo ser entendida como um conjunto de fatores psicológicos, de origem fisiológica, intelectual e afetiva capaz de determinar, em conjunto ou isoladamente, a ação e a conduta de um indivíduo”¹⁷.

Um aspecto importante da motivação é que ela depende de fatores internos e externos¹⁷. Pode ser intrínseca ou extrínseca. Ela depende, portanto, de crenças e expectativas, bem como de convenções e contextos sociais. Assim, inevitavelmente, a motivação não pode ser desvinculada de fatores relacionados ao contexto da aprendizagem¹⁷.

Com o crescente de cursos EAD e a recente experiência com Ensino Remoto tem-se elementos, em alguns estudos, que podem apontar aspectos que versem sobre a motivação nesses ambientes e modelos de aprendizagem.

Durso¹⁷ buscou compreender aspectos sobre a motivação dos estudantes em diferentes cursos de graduação em disciplinas EAD¹⁷ traz dados interessantes. O estudo serve como principal base para tentarmos compreender aspectos aqui relacionados. Entretanto, é necessário ter cautela nos dados e informações, afinal, o trabalho se situa no âmbito de discussões sobre Ensino à Distância, que possui diferenças consideráveis em relação ao modelo de Ensino Remoto.

O estudo supracitado¹⁷ buscou verificar quais são os fatores que motivam discentes de

graduação presencial a cursarem disciplinas em uma modalidade *online*. Seu objetivo era traçar caminhos para que as IES pudessem compreender melhor a demanda dos seus estudantes e, desse modo, ofertar disciplinas que estivessem adequadas às necessidades e anseios dos estudantes¹⁷.

Entre as variáveis estabelecidas por Durso¹⁷ para serem analisadas, foram inseridas: se era primeiro ano de curso ou não; algum grau de familiaridade com o EAD; fator experiência; acreditar no modelo virtual; fator facilidade no manuseio¹⁷. Assim, seus resultados apontam elementos interessantes acerca de cada variável.

Em relação ao primeiro ano de curso, os dados indicam que os discentes que estão a mais tempo na graduação possuem 2,5 (dois vírgula cinco) mais chance de realizar disciplinas Ead que estudantes que estão no primeiro ano de curso¹⁷. A consideração geral que se faz desse resultado é a de que discentes recém-ingressos em cursos de ensino superior possuem uma forte relação com o modelo de aprendizagem experienciado no Ensino Médio¹⁷. Assim, estudantes que estão a mais tempo nos cursos, que já construíram maior autonomia possuem mais motivação para atividades *online*.

No que diz respeito a variável de familiaridade¹⁷, os dados apontam que discentes que possuem familiares ou pessoas próximas que já realizaram cursos *online* apresentam um 1,9 (um vírgula nove) mais chance de realizar disciplinas EaD do que estudantes que não possuem¹⁷.

Em relação ao fator experiência¹⁷, percebe-se a partir dos dados que os estudantes que já realizaram atividades em formatos EaD apresentam 2,3 (duas vírgula três) mais chances de realizar novamente do que um estudante que nunca teve contato com modalidades *online*. Assim, conclui-se que a experiência pregressa conta bastante para que estudantes se sintam motivados a realizar atividades remotas.

Elemento também interessante em relação em termos de dados é o fator de crença no modelo de ensino. Com os dados observou-se que acreditar que o modelo *online* possibilita o aprendizado com o mesmo grau de dificuldade e facilidade que o modelo presencial é importante para que os estudantes estejam motivados a realizar uma nova atividade virtual. As chances de um estudante estar motivado quando acredita na possibilidade de aprender nesse formato é 8 (oito) vezes maior do que aqueles estudantes que não acreditam que o EaD possibilita a aprendizagem¹⁷.

A última variável do estudo confirma algo que corriqueiramente é presumido. O trabalho fundamenta a crença de que a facilidade no uso de ferramentas tecnológicas faz com que estudantes sintam-se mais motivados a realizar uma disciplina na modalidade à distância.

Assim, estudantes que possuem facilidade no manuseio de recursos virtuais podem estar 4,7 (quatro vírgula sete) mais motivados a realizar uma ou mais disciplinas do curso de graduação presencial na modalidade a distância do que os estudantes que afirmaram não possuir facilidade¹⁷.

Outro achado, de Martelo¹⁸, buscou compreender quais são os fatores intrínsecos e extrínsecos da autodeterminação individual que motivam os discentes brasileiros, de uma IES pública, no Ensino a Distância. A pesquisa contou com 188 participantes, entre homens e mulheres. Suas conclusões apontam considerações nos dois grupos de fatores motivacionais.

Em relação à motivação intrínseca observa-se que os estudantes sentem-se motivados quando se sentem estimulados pelo saber. Em um dos casos, quando descobrem coisas novas, nunca antes conhecidas, bem como quando ampliam o próprio conhecimento sobre assuntos que os atraem. Ainda intrinsecamente também sentem-se motivados individualmente quando sentem que estão superando a si mesmos em termos de suas realizações pessoais¹⁸. Ou seja, prazer em descobrir, ampliar conhecimento, autossuperação e autorrealização.

Acerca dos fatores extrínsecos observou-se fatores motivacionais quando há a crença de que a formação contribuirá para a competência profissional. Do mesmo modo quando interioriza a crença de que podem obter sucesso nos estudos, bem como quando anseiam obter um emprego de prestígio no futuro¹⁸. Ou seja, formação profissional, sucesso na carreira e prestígio a partir da formação.

Percebe-se, a partir dos estudos apresentados, que diversos elementos surgem como potencialmente motivadores. É necessário, contudo, situá-los em suas particularidades, compreendendo que as análises são feitas em relação ao Ensino à Distância (EAD). Entretanto, no geral, muitos dos seus aspectos se apresentam para as relações que aqui poderão ser feitas. O que torna complicado, em última instância, em relação a transposição da análise dos fatores extrínsecos para o trabalho aqui elaborado é que a experiência com o Ensino Remoto Emergencial desenvolveu-se em um cenário de grandes incertezas, com poucas perspectivas para o futuro. Disto isto, como pensar na motivação dos estudantes frente ao cenário de crise onde há pouca ou nenhuma esperança? Qual a percepção dos estudantes em relação ao cenário enfrentado?

Os trabalhos aqui apontados reforçam a necessidade de conhecer de modo mais amplo as alterações que o contexto da Covid-19 e o Ensino Remoto Emergencial (ERE) trouxe à vida dos estudantes do Ensino Superior e, em especial, aos do curso de Enfermagem. Uma análise dos seus efeitos poderá ser elaborada uma perspectiva mais fiel acerca da realidade vivenciada.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar as atividades remotas no contexto da pandemia sob a percepção dos estudantes da graduação em enfermagem.

Analisar aspectos facilitadores e motivadores, bem como a percepção e dificuldades, dos estudantes de Graduação em Enfermagem em meio às atividades remotas no contexto da pandemia do COVID-19, compreendendo-a como viabilizadora do processo de formação do enfermeiro.

2.2 Objetivos específicos

- Caracterizar a amostra e público alvo do estudo
- Identificar aspectos facilitadores e dificultadores das atividades remotas sob a percepção dos graduandos de enfermagem no contexto da pandemia
- Elaborar um relatório técnico para a instituição de ensino estudada.

3 METODOLOGIA

3.1 Natureza do estudo

Trata-se de um estudo de natureza quantitativa descritiva e exploratória onde foi realizada aplicação de questionário que abordou a opinião dos estudantes diante de situações envolvendo o ensino remoto durante a pandemia.

A estratégia de uma pesquisa quantitativa é sistemática, objetiva e rigorosa, buscando gerar e tornar mais refinado o conhecimento.^{19, 20, 21}

3.2 Local do estudo

O estudo foi desenvolvido na Faculdade Pernambucana de Saúde-FPS, localizada na Av. Mal. Mascarenhas de Moraes 4861, Imbiribeira, Recife-PE, 51150-000, com discentes do curso de graduação em enfermagem. O curso de enfermagem da FPS contém carga horária de 4.430 horas, distribuídas em 10 períodos, com duração de 5 anos. A graduação possui diferenciais que dizem respeito à inserção dos estudantes no campo de prática já no 1º período e prática hospitalar a partir do 4º período; a utilização da metodologia educacional ABP, de Aprendizagem Baseada em Problemas; a formação de grupos tutoriais e muito mais. A FPS é especializada em cursos da área de saúde, com experiência em metodologia ativa de ensino, e conta com laboratórios de tecnologia e equipe especializada em desenvolvimento de materiais educacionais para educação a distância.

3.3 Período do estudo

O presente estudo iniciou-se em 2021, tendo sua coleta de dados realizada entre os meses de Abril e Maio de 2022.

3.4 População

A população do estudo foi formada por estudantes do curso de graduação em enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde-FPS.

3.5 Amostra do Estudo

A amostra censitária foi composta por 73 estudantes do 2º ao 9º período matriculados no curso de Graduação em Enfermagem, da Faculdade Pernambucana de Saúde.

3.5.1 Critérios de Inclusão

Foram considerados como critérios de inclusão: ser maior de 18 anos, estudante devidamente matriculado no curso de enfermagem da referida instituição durante a pandemia do Covid 19, concordar com os termos da referida pesquisa.

3.5.2 Critérios de Exclusão

Foram excluídos aqueles que se encontravam afastados por licença médica ou por qualquer outro motivo plausível no momento da coleta.

3.6 Instrumento de coleta de dados

Foram coletados dados sobre o perfil dos estudantes e as suas percepções sobre os impactos do ensino remoto em seus processos formativos.

Foi utilizado um questionário contendo questões com escala tipo Likert, com variação de 5 pontos.. Isto é, foram feitas afirmações em que eram necessários posicionamento com as opções “concordo plenamente”, “concordo”, “não concordo, nem discordo”, “discordo” e “discordo totalmente” em relação às questões postas.

3.7 Coleta de dados

O estudo foi realizado nas dependências da Faculdade. A abordagem foi feita pela própria pesquisadora que buscava inicialmente saber o curso dos estudantes e posteriormente aplicar o questionário. O instrumento possuía duas partes: a primeira consistia em uma coleta de dados pessoais e sociais; a segunda, com 9 questões do tipo likert, buscava a percepção dos estudantes sobre o processo vivenciado.

3.8 Análise dos dados

Utilizou-se na análise a Porcentagem de Concordância²² que é um método comumente empregado para calcular a porcentagem de concordância entre os juízes. Esta é uma medida simples de concordância entre observadores. A fórmula para realização do cálculo é a seguinte:

Figura 1 - Fórmula de Percentual de Concordância

$$\text{Percentual de Concordância (\%)} = \frac{\text{Número de participantes que concordam}}{\text{Número total de participantes}} \times 100$$

Fonte: Alexandre NMC, Coluci MZO (2011)

As vantagens desse procedimento é proporcionar informações úteis que são facilmente calculadas²². Aqui, por exemplo, serão somados os números de participantes que “concordam” e “concordam plenamente”, englobando-os em uma única concordância. Entendendo que ambos expressam concordâncias. A avaliação é feita segundo o percentual total dos itens, sem desconsiderar percentuais baixos ou estabelecendo pontos de corte.

Segue-se a análise apresentando os dados obtidos nos resultados da pesquisa e discutindo-os colocando em relação com outros estudos que possam interessar.

3.9 Aspectos éticos

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), sob parecer nº 5.311.565. (Parecer em anexo)

4 RESULTADOS

Os resultados desta dissertação foram divididos em dois produtos: 1) um artigo científico; 2) um Produto Técnico (relatório técnico) para a instituição pesquisada.

Quanto ao artigo científico intitulado “*Percepção sobre atividades Remotas e ensino de Enfermagem: fatores dificultadores e facilitadores*”, será publicado sob a normatização indicada nas regras da Revista Docência do Ensino Superior (RDES/UFMG) que possui Qualis CAPES para Ensino A4 (ANEXO II).

O Relatório Técnico, intitulado “*Percepção de Graduandos em Enfermagem sobre o Ensino Remoto: desafios, estratégias e possibilidades*”, será destinado à Instituição de Ensino Superior (IES) com vistas a ter utilidade a partir das considerações e sugestões que nele constam.

PERCEPÇÃO SOBRE ATIVIDADES REMOTAS E ENSINO DE ENFERMAGEM:
fatores dificultadores e facilitadores

Rosângela Lúcia da Silva

E-mail: rosangelalucia2009@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8553-4375>

Enfermeira e discente do Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde da
Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

Luciana Marques Andreto

Email: lucianandreto@fps.edu.br

Docente do curso de enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) e docente permanente
do programa do Mestrado Profissional em Educação para o ensino na área de saúde.

RESUMO

Introdução: A pandemia ocasionada em função do Covid-19 resultou em desafios em vários segmentos da sociedade. No âmbito educacional, a substituição das atividades presenciais foi permitida para aulas e atividades práticas em formatos digitais, em instituições públicas e privadas, pelo Ministério da Educação, mediante a portaria de nº 343/2020. A partir da liberação das atividades teóricas e práticas por meios digitais, docentes e discentes experienciaram situações de ensino-aprendizagem que formaram percepções acerca das atividades desenvolvidas. **Objetivos:** Analisar a percepção dos estudantes para as atividades remotas de enfermagem no contexto da pandemia. **Método:** Trata-se de um estudo transversal de natureza quantitativa, descritiva e exploratória onde foi utilizada a aplicação de um instrumento de coleta de dados, de abril a maio de 2022, com os estudantes da Graduação em Enfermagem, de uma Instituição de Ensino Superior privada no Recife-PE. O instrumento estruturou-se com questões tipo Likert, com uma escala de 5 pontos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde, sob parecer nº 5.311.565. **Resultados:** Os percentuais relevantes apontam que os docentes atenderam as expectativas dos estudantes (73,97%); que houve dificuldades de acesso às aulas (75,34%); que os estudantes consideram ter existido prejuízos em suas formações (75,34%). **Conclusões:** O trabalho aqui realizado traz indicações de que o problema encontrado diz respeito ao modelo de Ensino Remoto adotado e implementado, em caráter emergencial. A modalidade de Ensino Remoto Intencional, planejada e organizada, possui a capacidade de lidar bem com situações de crise.

Palavras chaves: Ensino Remoto; Ensino de Enfermagem; Estudantes de Enfermagem; Dificuldades; Motivação; Percepção.

ABSTRACT

Introduction: The pandemic caused by Covid-19 resulted in challenges in various segments of society. In the educational field, the replacement of face-to-face activities was allowed for classes and practical activities in digital formats, in public and private institutions, by the Ministry of Education, through Ordinance No. 343/2020. From the release of theoretical and practical activities by digital means, teachers and students experienced teaching-learning situations that formed perceptions about the activities developed. **Objectives:** To analyze students' perception of remote nursing activities in the context of the pandemic. **Method:** This is a cross-sectional study of a quantitative, descriptive and exploratory nature where the application of a data collection instrument was used, from April to May 2022, with

undergraduate students in Nursing, from a Higher Education Institution private in Recife-PE. The instrument was structured with Likert-type questions, with a 5-point scale. The study was approved by the Ethics and Research Committee of Faculdade Pernambucana de Saúde, under opinion n° 5,311,565. **Results:** The relevant percentages indicate that the teachers met the students' expectations (73.97%); that there were difficulties in accessing classes (75.34%); that students consider that there have been losses in their training (75.34%). **Conclusions:** The work carried out here indicates that the problem encountered concerns the Remote Teaching model adopted and implemented, on an emergency basis. The modality of Intentional Remote Teaching, planned and organized, has the ability to deal well with crisis situations.

Keywords: Remote Learning; Nursing Teaching; Nursing Students; Difficulties; Motivation; Perception.

Introdução

Diversos contextos foram afetados pela pandemia do Coronavírus, iniciada no Brasil no primeiro trimestre de 2020, inclusive o educacional. Em decorrência da catástrofe global, varios ajustes foram necessários e vários desafios foram impostos, seja no setor público ou privado (ARAÚJO *et al*, 2021).

Dentro de um quadro inesperado, de uma situação grave e imprevista, o governo federal do Brasil se depara com essa problemática no âmbito educacional e busca soluções por meio de normatizações a possibilitar às instituições de ensino ofertar aulas aos estudantes do país (BARBOSA *et al*, 2020).

A substituição das atividades presenciais em instituições públicas e privadas por aulas em meios e/ou formatos digitais foi autorizada pelo Ministério da Educação do Brasil (MEC) mediante a portaria n° 343, de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020a). Já as atividades práticas em laboratório ou estágios, não foram incluídas entre as possíveis de substituição, segundo portaria n° 345, de 19 de março de 2020 (ABMES, 2020). No entanto a portaria n° 544, de 16 de junho de 2020, que revoga as anteriores, autorizou, em caráter excepcional, que essas atividades, independente do tipo, poderiam ocorrer com o auxílio de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), desde que cada curso respeitasse suas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (BRASIL, 2020b).

Para instituições privadas, em função dos acordos firmados com fornecedores e estudantes em sua relação de consumo, o contexto assume um caráter crítico (BARBOSA, *et al*

2020). Uma opção viável e escolhida por muitas instituições é pelo modelo de aulas remotas. O modelo remoto, apesar de semelhante ao Ensino à Distância (EAD), distingue-se por seu aspecto específico de contar com aulas *online*, em tempo real, ou seja, de encontros síncronos (BARBOSA *et al*, 2020) com docentes, tutores, mediadores, etc. Diferente do EAD propriamente dito que se caracteriza por uma “modalidade educacional na qual discentes e docentes estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação”. Assim estabelece-se, em primeiro momento, em caráter emergencial, um formato de ensino (BARBOSA *et al*, 2020).

Elemento aqui importante é que a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) não são atividades novas ou recentes no Brasil. O modelo de cursos em modalidade EAD é reconhecido e bem aceito. Então, a modalidade de Ensino Híbrido (EH) já tem sido discutida há tempos. O EH caracteriza-se pela dupla jornada de aprendizagem, onde parte dela acontece *online*, e outra parte desenvolve-se presencialmente, em um espaço físico (SILVA *et al*, 2020a). O que se estabelece em função das dificuldades com a pandemia diferencia-se e assume a característica de um Ensino Remoto Emergencial (ERE) (SILVA *et al*, 2020a). O que é crucial é o entendimento central de que ERE, EAD e EH são distintos e que possuem em comum apenas o uso das tecnologias no auxílio da aprendizagem (SILVA *et al*, 2020a).

O ensino remoto, de caráter emergencial, é caracterizado por aulas síncronas, em tempo real, e assíncronas, gravadas, somado à disponibilização de materiais em grupos ou fóruns de estudantes (ARAÚJO *et al*, 2021). É neste sentido que ele também se difere do já mencionado Ensino à Distância (EAD), uma vez que neste as atividades ocorrem de forma predominantemente assíncronas, em muitos casos em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) (GARCIA *et al*, 2015), com tutores para acompanhamento.

As Estratégias de Aprendizagem Remota (EAR), foram a estrutura de possibilidade para uma atuação emergencial que visava garantir um ensino não presencial diante do cenário de crise, assim, as estratégias serviram como um suporte para gestores da educação tomarem decisões rápidas e eficazes (PREMEBIDA, 2021). Segundo o CIEB, “as EAR estão estruturadas de modo didático, apontando condições necessárias para sua aplicação, potencialidades e desafios, ações como fazer e pontos que devem ser observados, como questões de legislação ao se escolher aquele formato para atividades não presenciais” (CIEB, 2020).

Frente à situação, todos que exercem atividades docentes possuem a necessidade de assumir suas atividades em um modelo não usual, em muitos casos, e apresentá-las em plataformas virtuais, diretamente de suas residências (SILVA *et al*, 2020b). Os desafios

sobressaltam-se quando percebe-se que em diversos casos os docentes não possuem habilidades de ensino nestas plataformas, em diversos casos por não terem tido uma formação adequada para a situação. Neste caso, demanda-se destes profissionais mais horas de trabalho para adaptar-se e aprender a lidar com uma atividade conhecida, mas em um novo ambiente, o virtual. Para evitar que suas atividades não sejam frutos de mero improviso (SILVA *et al*, 2020b).

Fator importante e também possivelmente agravante é a situação de acesso à internet pelos estudantes. Um risco que se diminui gradualmente em termos de acesso, embora não esteja garantido a qualidade de acesso. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), o acesso à internet já havia chegado a 90% das casas brasileiras em 2021, sendo o percentual mais acentuado entre estudantes (IBGE, 2022). Apesar dos dados, é importante ressaltar que ainda assim nem todos os estudantes têm acesso à internet e outros equipamentos que garantam o acesso às aulas (SILVA *et al*, 2020b)

Modificar atividades, procedimentos ou estruturas dentro de organizações demanda organização, planejamento e tempo. Elementos que foram determinantes para a modificação forçada em função da conjuntura. Instituições mais flexíveis, com práticas inovadoras e com debates atualizados conseguiram lidar melhor com o momento vivido; outras tiveram que lidar com uma migração forçada que trouxe de volta alguns temas para serem repensados, tais como a própria prática pedagógica, situações de aprendizagem e a utilização de tecnologias para informar e construir conhecimento (COSTA *et al*, 2020).

Ganha-se assim a possibilidade para que gestores identifiquem a realidade em que estão inseridos, suas peculiaridades e possam tomar decisões que levam em consideração os meios disponíveis. Assim, as Estratégias de Aprendizagem Remotas (EAR) possuem a plasticidade e flexibilidade para serem aplicadas em formatos combinados, resultando em modelos únicos que estão adequados às necessidades da instituição (CIEB, 2020).

A interrupção das atividades presenciais acelerou a adoção dessas alternativas de ensino-aprendizagem, mediadas por tecnologias educacionais, com o intuito de possibilitar aos estudantes a construção e busca pelo conhecimento, garantindo semestres e anos letivos. Porém, muitos desafios têm-se mostrado nesse processo para manutenção e fomento à formação de profissionais (LIRA *et al*, 2020). O ERE apresentou-se como um desafio nesse âmbito formativo.

Em esforço conjunto, diversas instâncias (secretarias, conselho nacional de educação, ministério da educação, dentre outros) puseram-se na tarefa de elaborar e executar, no curto

tempo disponível, as estratégias e medidas para que fosse garantida a manutenção do processo formativo dos estudantes nas diversas instituições de ensino brasileiras (NICOLINI, 2021).

No contexto de formação de profissionais enfermeiros, é necessário coragem e disposição para atualizar-se, dispor-se à aplicação de um pensamento crítico nas práticas de ensino e abrir-se ao cenário de mudanças. Assim, desenvolve-se novas práticas, inova-se as metodologias de ensino e garante-se o pleno desenvolvimento das competências que são necessárias à prática do profissional enfermeiro (RIEGEL *et al*, 2021).

Em contraponto aos benefícios proporcionados pelo modelo adotado no cenário de crise, tem-se uma série de dificuldades que ao contexto também é imposto. Motivar, garantir aprendizagem e saúde mental dos estudantes é uma tarefa difícil. Garantir a saúde física e mental de estudantes em isolamento social, longe do convívio coletivo e da interação com docentes e colegas em uma sala de aula presencial pode ser um problema (RIEGEL *et al*, 2021).

Espera-se das instituições, neste cenário, a preocupação efetiva com seus formandos. Incentivá-los em atividades que dizem respeito ao conteúdo, mas também outras que não sejam necessariamente as propostas; criar vínculos que possam motivar nas atividades necessárias; fornecer, quando necessário, um suporte emocional (RIEGEL *et al*, 2021); dentre outros. Tendo como objetivo reduzir o sentimento de solidão dos estudantes.

O debate sobre os usos e impactos das tecnologias em sala de aula, no cotidiano escolar, não é novo. As reflexões são desenvolvidas desde meados de 1980 e 1990, com os diversos recursos disponíveis a cada época, como rádio, TV até chegarmos aos computadores (SILVA *et al*, 2021a). Muitos dos pontos até aqui discutidos precisam ser postos de lado para que outros possam vir a ser discutidos. Se antes discutia-se sobre os usos de tecnologias em sala de aula, no exato momento, discute-se sobre as plataformas digitais como recursos onde a aprendizagem acontece – fora da sala de aula física. As mudanças não ocorrem de modo instantâneo, logo, é preciso um exercício reflexivo sobre os acontecimentos e dados disponíveis na realidade.

No cenário pandêmico vive-se uma situação atípica, onde o uso dos recursos tecnológicos tais como celulares, tablets, computadores e da internet tornaram-se fundamentais para o cotidiano de ensino. Assim, salas presenciais foram substituídas por salas virtuais; a presença física substituiu-se por imagens em telas; a interação social deu lugar ao isolamento social e assim o cotidiano viu-se permeado por vídeo conferências ou vídeo aulas (SILVA *et al*, 2021a). E como aponta Silva:

Tudo isso sem que as escolas, alunos e professores pudessem se preparar. Um momento em que, além da preocupação com a vida saúde, os alunos, professores e demais profissionais da educação também precisam se preocupar

em cumprir horários, metas, e tudo o que envolve os regulamentos escolares. (SILVA *et al*, 2021a)

No ensino de enfermagem já se fazia o uso de diversas tecnologias incorporadas às atividades presenciais, entretanto, de forma complementar (COSTA *et al*, 2020). No cenário de crise, a tecnologia foi adotada como regra. É possível observar que as exigências decorrentes do contexto pandêmico, ao mesmo tempo em que possuem potencial de ressignificar a prática docente, podendo proporcionar a aquisição de habilidades e competências novas que podem ser importantes no futuro, tem o potencial de gerar impactos negativos (COSTA *et al*, 2020).

A análise que se faz é que as Instituições de Educação Superior (IES), em especial as particulares, conseguiram lidar bem com a promoção da possibilidade de seus estudantes seguirem estudando (NISKIER *et al*, 2020).

Observou-se que no contexto de pandemia um movimento pela valorização do profissional enfermeiro, dada a sua importância na linha de frente no combate ao coronavírus (COFEN, 2022). Pode-se perceber, deste modo, que a crise gerou um ambiente com diversas dificuldades ao mesmo tempo em que evidenciou a importância de tais profissionais.

Do mesmo modo, não se pode perder de vista a formação dos profissionais enfermeiros em meio à crise global. A formação de profissionais de enfermagem se situa dentro desse cenário de dificuldades e oportunidades, desse modo, também está sob o risco de sofrer com prejuízos ou adicionar ganhos.

Assim, dados que evidenciem de forma mais fidedigna a experiência de docentes e discentes durante o período em que estiveram sob atividades de ensino remoto são importantes para que um balanço e considerações possam ser feitas. Bem como avanços possam ser apontados. Buscar esses dados faz parte dos objetivos deste trabalho.

Objetivo

O trabalho teve como objetivo Analisar a percepção dos estudantes para as atividades remotas de enfermagem no contexto da pandemia.

Metodologia

Trata-se de um estudo de natureza quantitativa descritiva e exploratória onde foi realizada aplicação de questionário que abordou a opinião dos estudantes diante de situações

envolvendo o ensino remoto durante a pandemia.

O resultado total de participantes da pesquisa foi igual a 73. A pesquisa foi realizada com discentes da Graduação em Enfermagem, do 2º ao 9º período, de uma Instituição de Educação Superior (IES) privada na cidade do Recife. Estavam aptos a participar do estudo estudantes da Graduação em Enfermagem, devidamente matriculados e regulares no curso. Foram coletados dados sobre o perfil dos estudantes e as suas percepções sobre os impactos do ensino remoto em seus processos formativos. A coleta de dados foi realizada entre os meses de Abril e Maio de 2022.

O questionário utilizou questões tipo escala *Likert*, com variação de 5 pontos. Foram elaboradas afirmações em que eram necessários posicionamento com as opções “concordo plenamente”, “concordo”, “não concordo, nem discordo”, “discordo” e “discordo totalmente” em relação às questões postas.

Utilizou-se na análise a Porcentagem de Concordância (ALEXANDRE e COLUCI, 2011) que é um método comumente empregado para calcular a porcentagem de concordância entre os juízes. O cálculo de percentual de concordância se estabelece enquanto o resultado a partir da divisão do *N* de participantes que concordam com o item sobre o *N* total de participantes multiplicados por 100 (cem) para obter o resultado percentual. A fórmula é:

Figura 1 - Fórmula de Percentual de Concordância

$$\text{Percentual de Concordância (\%)} = \frac{\text{Número de participantes que concordam}}{\text{Número total de participantes}} \times 100$$

Fonte: Alexandre e Coluci (2011)

Aqui foram somados os números de participantes que “concordam” e “concordam plenamente”, englobando-os em uma única concordância. Esta é uma medida simples de concordância entre observadores. Entendendo que ambos expressam concordâncias. A avaliação é feita segundo o percentual total dos ítems, sem desconsiderar percentuais baixos ou estabelecendo pontos de corte.

Para fins de relevância dos dados será atribuído ao Percentual de Concordância (PC) valores que indicam de baixa a alta relevância em relação aos itens questionados, assim, fica instituído que:

Figura 2 - Relevância do Percentual de Concordância

Baixa	Moderada	Significativo	Alta
$PC < 0,40$	$0,40 \leq a < 0,70$	$0,70 \leq a < 0,90$	$a \geq 0,90$

Fonte: Autoria do texto (2022).

Serão considerados relevantes nos resultados apenas os percentuais que apresentarem valores que estejam acima de iguais ou maiores que significativo ou alta.

Resultados e discussão

Inicialmente, a *tabela 1* apresenta os dados sobre o perfil etário, de gênero e acadêmico dos estudantes que participaram da pesquisa. Com o instrumento de pesquisa buscou-se verificar a faixa etária, o gênero e o período dos estudantes da graduação em enfermagem entrevistados que vivenciaram atividades sob o regime de ensino remoto durante determinado período da pandemia do COVID-19.

É possível verificar através dos dados que o percentual de estudantes de 18 a 19 anos foi de 10,96%; seguido pelas faixa etárias de 20 a 24 anos, totalizando 68,5%; por fim, de 25 a 45 anos 20,54%. Em relação aos dados da identificação de gênero dos participantes, verifica-se que 95,9% das pessoas entrevistadas são do gênero feminino.

É possível observar que dentre os trabalhos encontrados, aqueles que também foram realizados com estudantes de enfermagem a presença feminina é massiva. A exemplo tem-se o estudo realizado com estudantes de Enfermagem em Portugal, onde 88% dos 425 entrevistados eram mulheres (XAVIER *et al*, 2020).

Na *tabela 1* tem-se ainda a distribuição dos estudantes quanto ao perfil acadêmico e período do curso da graduação em enfermagem, durante o momento da pesquisa e coleta dos dados. Observa-se que o maior grupo de entrevistados foram os estudantes do 5 e 6º período, sendo 24,66%.

Tabela 1. Perfil etário, de gênero e acadêmico dos estudantes de enfermagem. Recife, mar-abr/2022

Perfil etário

Perfil etário	n° de respostas	Percentual correspondente (%)
18 a 19 anos	8	10,96
20 a 24 anos	50	68,5
25 a 45 anos	15	20,54
Total	73	100%

Perfil de gênero		
Perfil de gênero	n° de respostas	Percentual correspondente (%)
Feminino	70	95,9%
Masculino	3	4,10%
Total	73	100%

Perfil acadêmico		
Distribuição por período	n° de respostas	Percentual correspondente (%)
1° e 2°	15	20,55
3° e 4°	12	16,43
5° e 6°	18	24,66
7° e 8°	22	30,14
9° em diante	6	8,22
Total	73	100%

Fonte: Autoria do texto. Questionário da pesquisa (2022).

Na *tabela 2* ainda tem-se apenas dados acerca do perfil dos participantes da pesquisa. Nela encontramos a distribuição em relação ao tempo de participação dos estudantes da graduação em Enfermagem em regime remoto. Percebe-se que a sua maioria participou o máximo de tempo das atividades remotas. Com os dados, observa-se que o maior número de estudantes ficou 24 meses, sendo 63,01%; seguidos por estudantes que participaram apenas 6 meses das atividades online, sendo 26,03%.

Tabela 2. Período de utilização das atividades remotas pelos estudantes de enfermagem. Recife, mar-abr/2022.

Tempo de participação no curso <i>online</i>	nº de respostas	Percentual correspondente (%)
6 meses	19	26,03
12 meses	6	8,22
18 meses	2	2,74
24 meses	46	63,01
Total	73	100%

Fonte: Autoria do texto. Questionário da pesquisa (2022).

A partir da *tabela 3* tem-se os dados obtidos com instrumento de coleta de dados, sob a forma de Escala Likert de 5 pontos. Com ela buscamos compreender o grau de concordância em relação aos itens questionados.

Em relação ao primeiro item do questionário, que a *tabela 3* traz seus resultados, foi acerca da avaliação das aulas remotas como ferramenta de aprendizagem. Observa-se que a maior parte dos respondentes indicaram concordância, obtendo 41,1%.

Percebe-se então, dialogando com o estudo da Semesp (2021) que aqui também há um percentual interessante de estudantes que consideram suas experiências com as ferramentas como boas. Há dados (SEMESP, 2021) que corroboram o exposto, onde a maioria dos estudantes sob Ensino Remoto Emergencial, que são de cursos presenciais, ainda avaliam as experiências positivamente, neste caso, como ótimas ou boas: 45,9% dos estudantes das IES públicas e 50,5% das privadas (SEMESP, 2021).

Tabela 3. Frequência de concordância entre os estudantes de enfermagem considerando os itens em questão. Recife, mar-abr/2022.

ITENS AVALIADOS	ESCALA CATEGÓRICA					Percentual de Concordância (PC)
	Discordo plenamente <i>n</i> (%)	Discordo <i>n</i> (%)	Não concordo, nem discordo <i>n</i> (%)	Concordo <i>n</i> (%)	Concordo plenamente <i>n</i> (%)	
Itens do instrumento de coleta de dados						
1. Na sua opinião as aulas remotas são uma boa ferramenta de aprendizado?	8 (10,96)	21 (28,76)	9 (12,33)	30 (41,1)	5 (6,85)	47,95%
2. O ensino remoto da sua instituição contribuiu para seu aprendizado?	1 (1,37)	7 (9,59)	17 (23,29)	39 (53,42)	9 (12,33)	65,75%
3. Quanto ao desempenho dos docentes, eles atingiram suas expectativas?	-	6 (8,22)	13 (17,81)	36 (49,31)	18 (24,66)	73,97%
4. Houve perdas no processo de formação do enfermeiro durante as aulas remotas no momento da pandemia do Covid 19?	1 (1,37)	5 (6,85)	12 (16,44)	34 (46,57)	21 (28,77)	75,34%
5. Na sua opinião o ensino remoto contempla as necessidades de aprendizagem?	11 (15,07)	21 (28,77)	15 (20,54)	21 (28,77)	5 (6,85)	35,62%
6. Você indicaria sua instituição como um ensino remoto de boa qualidade?	-	7 (9,59)	20 (27,4)	33 (45,2)	13 (17,81)	63,01%
7. Houve dificuldades para se conectar e assistir às aulas?	6 (8,22)	6 (8,22)	6 (8,22)	28 (38,35)	27 (36,99)	75,34%
8. Você classificaria o ensino remoto como precário?	7 (9,59)	18 (24,66)	27 (36,99)	15 (20,54)	6 (8,22)	28,76%
9. Você considera viável o ensino remoto?	7 (9,59)	15 (20,54)	18 (24,66)	30 (41,1)	3 (4,11)	45,21%

Fonte: Autoria do texto. Questionário da pesquisa (2022).

Em diálogo com outros trabalhos, como o de Silva (*et al*, 2020b), também é possível perceber que ainda há um forte receio em relação a ferramentas tecnológicas na educação. Portanto, pode-se frisar que apesar de compreender-se a necessidade e importância da inserção da tecnologia em muitos âmbitos, incluindo a educação, ainda há barreiras que dificultam uma maior adesão (SILVA *et al*, 2020b).

No item 2 da *tabela 3* tem-se a avaliação dos estudantes da graduação de Enfermagem sobre o ensino remoto da sua instituição ter contribuído para seu aprendizado. Evidenciou-se que metade concordou que houve contribuição; enquanto 23,29% não concordou e nem discordou.

Entre os achados encontra-se o trabalho de Silva (*et al*, 2020b) que buscou compreender a experiência dos discentes em relação à absorção de conteúdos durante aulas remotas e seus resultados apontam que a maioria dos estudantes disseram absorver o conteúdo razoavelmente, sendo eles 44%, embora uma boa parte, 39%, alegasse absorver pouco, enquanto alguns, 17%, ainda declaram absorver muito o conteúdo (SILVA *et al*, 2020b).

Mais dados são encontrados relativos às contribuições do Ensino Remoto à aprendizagem dos estudantes. Em um estudo (SILVA *et al*, 2021a) os estudantes foram questionados em relação à eficácia do processo neste modelo e 57,4% dos discentes afirmaram ter obtido sucesso e enquanto 32,8% afirmaram apresentar algumas dificuldades de aprendizagem (SILVA *et al*, 2021a). Em outro achado, a partir da pesquisa da Semesp (2021), observou-se que a avaliação acerca do nível de aprendizagem em relação aos conteúdos, obteve percentuais de ótimo ou bom que chegaram a 58,6% em instituições privadas e 60,6% em públicas (SEMESP, 2021).

No item 3 da *tabela* buscou-se verificar a avaliação dos discentes sobre suas expectativas serem correspondidas ou não no que diz respeito ao desempenho dos docentes durante as atividades de ensino remoto. Com os dados tem-se que 49,31% concordaram que o desempenho dos docentes atingiu suas expectativas.

O percentual de concordância do item 3 permitem concluir que há uma moderada relevância, portanto, uma consideração importante acerca das atividades desempenhadas pelos docentes em meio às atividades de Ensino Remoto Emergencial.

Desse modo, evidenciou-se que a maioria dos estudantes da graduação de Enfermagem entrevistados concordam que o desempenho dos docentes atingiu suas expectativas. Em relação à frequência relativa acumulada observa-se o relevante percentual de 73,97% que concordam ou concordam plenamente no que diz respeito à questão colocada.

Em muitos casos, apesar de discordâncias, percebe-se com base na literatura que diante

do cenário pandêmico boa parte dos estudantes consideraram o modelo Remoto como o mais adequado para o momento (PREMEBIDA, 2021). Assim, é possível perceber também que há um reconhecimento por parte dos estudantes do momento que eles vivenciam. Valorizando o esforço docente e reconhecendo as atividades desempenhadas. A Pesquisa da Semesp (2021), por exemplo, aponta que 68,8% dos estudantes das IES privadas e 61,4% das IES públicas concordam que no decorrer das atividades os docentes têm conseguido apresentar aulas atrativas no modelo remoto.

No item 4 da tabela avaliou-se pelos estudantes do curso de graduação em Enfermagem as perdas no processo de formação do profissional enfermeiro durante as aulas remotas no momento da pandemia. Os dados apontam que 46,57% concordam que houve perdas no processo de formação.

Observa-se então que na avaliação da maioria dos estudantes aconteceram perdas no processo de formação enquanto profissionais enfermeiros. O percentual de concordância indica um total de 75,34% de respostas no que diz respeito a algo perdido. Conclui-se que há um forte sentimento de prejuízo à formação por parte dos estudantes.

Dados da pesquisa do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (SEMESP, 2021) também indicam que os estudantes sentiram perdas em seu processo de formação. Nos achados, o elemento mais citado foi o convívio social com os colegas. Entretanto, outros elementos também foram destacados na pesquisa, tais como: aulas em laboratório, discussões, debates, aulas em campo, conhecer os campi, acesso à biblioteca, facilidade de conversar com os docentes, acessibilidade e do convívio em geral. Apenas 16,7% dos estudantes de IES privadas e 15,1% das públicas não sentiram nenhuma falta (SEMESP, 2021).

No que diz respeito à falta relacionada ao convívio social e relações interpessoais, é importante destacar que na formação de profissionais enfermeiros tais habilidades são imprescindíveis. Assim, também são habilidades importantes para uma boa formação de um profissional de enfermagem “o fortalecimento das relações interpessoais, vínculo e acolhimento, habilidades estas, relacionadas ao processo de humanização em saúde”²⁵.

No item 5 da tabela os estudantes da graduação de Enfermagem avaliaram e opinaram sobre a contemplação das necessidades de aprendizagem no ensino remoto. Observa-se nos dados um empate percentual entre concordantes e discordantes, ambos somando 28,77%.

Percebe-se assim que há uma compreensão difusa acerca das contemplações das necessidades de ensino durante o período em que os estudantes estiveram com atividades de ensino em formato remoto. O percentual de concordância é 35,62% O empate percentual entre

concordantes e discordantes é um dado considerável.

Assim, a conclusão é que os estudantes possuem uma percepção de que o Ensino Remoto não contempla as necessidades de aprendizagem. Elementos importantes podem ser destacados, tais como o fator de motivação acerca da crença no modelo de aprendizagem. Como já pontuado, Durso (*et al*, 2016) indica que estudantes que acreditam que ferramentas online não possuem nem maiores dificuldades nem maiores facilidades que ferramentas presenciais possuem maior motivação frente às atividades virtuais.

É importante notar que entre os estudantes há um forte teor comparativo, no trabalho de Silva (2020b) este elemento se faz presente. Estudantes vivenciam as atividades remotas, mas sempre se remetem às atividades presenciais. Percebe tal elemento em um achado (SILVA *et al*, 2020b) onde 67% dos estudantes declararam existir diferenças e não absorvem conteúdos como no modelo presencial; enquanto apenas 33% apontam que em nada os modelos se diferem (SILVA *et al*, 2020b). Ou seja, o teor comparativo parece funcionar como um bloqueio a uma maior abertura para os recursos do Ensino Remoto.

É importante, então, considerar os dados e informações apontados anteriormente em relação à motivação dos estudantes que possuem uma forte memória do modelo de aprendizagem do Ensino Médio (DURSO *et al*, 2016) e indicar também que a forte relação e memória do ensino presencial pode ser um fator desmobilizador para os estudantes que estão em atividades remotas.

No item 6 *tabela 3* os estudantes do curso de graduação de Enfermagem são questionados quanto a indicação da sua instituição como sendo uma instituição com um ensino remoto de boa qualidade. Os dados apontam para 45,2% de estudantes concordam, um dado moderado.

Observa-se então que a maioria dos estudantes entrevistados concordam que indicam sua instituição como ter um ensino remoto de boa qualidade. O percentual de concordantes é expressivo, tem-se 63,01%.

No item 7 da *tabela 3* os estudantes foram questionados sobre a existência de dificuldades para se conectar e assistir às aulas *online*. Com os dados observa-se que 38,35% concordaram que houve dificuldade, ao mesmo tempo em que 36,99% concordaram plenamente. Verifica-se a partir dos dados que problemas de conexão atingiram a maior parte dos estudantes. O percentual de concordância é de 75,34%, sendo significativo. Permite-se concluir que, em sua maioria, os estudantes que fizeram parte da amostra da pesquisa tiveram dificuldades para assistir aulas *online* em função de problemas de conexão.

Os fatores de dificuldades de conexão se apresentam também em outros trabalhos. Em

Barbosa (*et al*, 2020) observa-se que dentre as dificuldades apresentadas para assistirem às aulas, 33,9% também atrelaram suas dificuldades ao acesso à rede de internet.

Outros dados, como o de Campos (*et al*, 2020) também indicam que “a ausência da participação em atividades síncronas se dá, na maior parte dos casos, por problemas técnicos, quando há problemas de conexão, mas não somente” (CAMPOS *et al*, 2020). Ou seja, há uma ausência em relação às atividades que ocorrem por outros motivos.

No item 8 da *tabela 2* os estudantes de Enfermagem foram questionados sobre o ensino remoto ser classificado ou compreendido como precário. Os dados apontam para 36,99% que não concordam e nem discordam da precariedade. O resultado aponta para uma maior representatividade para o percentual neutro, indiferente, indeciso ou incapaz de responder com maior grau de certeza.

Não considerar o Ensino Remoto como precário pode indicar que os estudantes se sentem responsáveis por um eventual fracasso, ao invés de atribuir tal fracasso ao modelo. Assim ocorre no estudo de Silva (2021a) onde 34,4% dos estudantes quando questionados sobre o tempo que destinaram às atividades remotas apontaram que não conseguiram gerenciar o tempo de estudos. Enquanto 29,5% afirmaram conseguir montar horários de estudos e cumpri-los, e somente 14,8% afirmam que estudam mais que o normal (SILVA *et al*, 2021a).

A intuição deste trabalho junto aos achados de Silva (*et al*, 2020a) indica uma forte responsabilização e auto motivação dos estudantes frente a atividades remotas, apesar de nem sempre conseguirem cumprir suas atividades. Há dados do Semesp (2021) que indicam, por exemplo, que durante as atividades remotas existiu muita participação espontânea os estudantes por áudio e chat, sendo eles 41,8% em IES privada e 56,6 em IES pública, apesar de um baixo percentual abrir a câmera, 6,6% em Privadas e 6,7 em públicas (SEMESP, 2021). Assim, percebe-se que os estudantes participam ou estão motivados a participar. Os motivos que os levam a não intervir envolvem vergonha, falta de adaptação ao modelo e, por acharem o momento inoportuno, não desejam atrapalhar o andamento da aula (SEMESP, 2021). São muitas demandas, a maior parte delas parece ser de ordem interna. Assim, eles se culpam muito mais do que culpam o modelo.

Alguns dados apontam que há insatisfação dos estudantes em relação a Tecnologias da Informação e Comunicação e esta insatisfação pode estar relacionada com alguns fatores tais como “a pouca intimidade dos discentes com esses recursos, pela falta ou escasso uso; ou pelo fato desses discentes estarem mais adaptados à modalidade presencial, onde tinham interação com outros colegas e os docentes, e repentinamente, foram obrigados a tornarem-se responsáveis pelo próprio aprendizado, destacando seus próprios horários, local, material e

possuindo a ‘responsabilidade’ pelo seu sucesso ou fracasso" (SILVA *et al*, 2020a). Assim, a mudança para um formato que exige dos estudantes que eles cumpram os seus papéis ativos em sua aprendizagem também fortalecem o argumento.

No item 9 da *tabela* os estudantes foram questionados sobre a viabilidade do ensino remoto para a sua formação. Aqueles que concordaram como viável somam 41,1%. O ensino remoto é, então, compreendido como sendo viável pela maior parte dos estudantes, que concordaram ou concordaram plenamente, somando 45,21% de percentual de concordância. Conclui-se, então, que há uma avaliação razoável em relação ao ensino remoto.

É importante frisar que o modelo Remoto Emergencial não é a única configuração possível de um Ensino Remoto (ARAÚJO *et al*, 2021). Assim, o modelo emergencial, utilizado comumente em situações de crise, é apenas uma das possibilidades desse formato. Ela é remota porque “os estudantes e docentes não podem ir para a sala de aula e emergencial já que não houve tempo de planejamento; ninguém estava preparado para essa modalidade de ensino” (ARAÚJO *et al*, 2021).

A outra possibilidade é o Ensino Remoto Intencional. A modalidade remota intencional é ideal em situações em que se deseja avançar em termos de qualidade de aprendizagem (ARAÚJO *et al*, 2021). O formato intencional se configura em uma situação de ensino-aprendizagem onde o conjunto de docentes e a equipe de planejamento da instituição, elaboram a modalidade de modo mais efetivo. O elemento de intencionalidade é central no que diz respeito à entrega dos conteúdos com qualidade garantida, satisfazendo condições de aprendizagem. O que pode se distinguir da emergencialidade, em termos de sua entrega, mesmo sem essas condições satisfeitas (ARAÚJO *et al*, 2021). A modalidade intencional possui, desse modo, a capacidade de incluir em suas atividades as estratégias de Aprendizagem e Motivação, tornando-se mais eficiente (ARAÚJO *et al*, 2021).

Considerações Finais

Por fim, os dados mais relevantes do estudo, em termos de percentuais de concordância, dizem respeito ao atendimento das expectativas dos estudantes por parte dos docentes, a consideração acerca dos prejuízos na formação do profissional enfermeiro; as dificuldades de acesso às aulas; a prejudicialidade do método e, em contrapartida, uma consideração que pode-se extrair acerca da precariedade do método, entendendo que na avaliação dos estudantes não há concordância em relação a tal insuficiência.

Portanto, esse estudo é uma breve consideração acerca dos elementos que precisam ser pensados para propor o ensino remoto como uma modalidade de ensino. O cenário de crise impede que um melhor planejamento, organização, estruturação seja elaborado. Entretanto, há alternativas de modelos de Ensino Remotos que atendem a padrões excelentes de planejamento e estes podem servir como o recurso idealmente utilizado.

REFERÊNCIAS

- ABMES - Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (2020). **Portaria n° 345, de 19 de março de 2020** (BR); Altera a portaria MEC n° 343, de 17 de março de 2020. Diário oficial da união, Brasília (DF), 19 mar 2020: Seção 1: Extra. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-345-2020-03-19.pdf>. Acesso em 02/01/2023.
- Alexandre NMC, Coluci MZO (2011). Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciênc. saúde coletiva**, 16 (7). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000800006>. Acesso em 24/01/2023.
- Araújo ARL, Sousa LMC, Carvalho RBS, et al (2021). O trabalho remoto de enfermeiros docentes em tempos de pandemia. **Escola Anna Nery** [online]. v. 25. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0198>. Acesso em: 03/01/2023.
- Barbosa AM, Viegas MAS, Batista RLNFF. (2020). AULAS PRESENCIAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas.. **Revista Augustus**, vol. 25 n. 51, 25 - 280. Disponível em: <https://doi.org/10.15202/1981896.2020v25n51p255>. Acesso em: 02/01/2023.
- Bezerra IMP (2020). State of the art of nursing education and the challenges to use remote technologies in the time of corona virus pandemic. **Journal of Human Growth and Development**; 30(1):141-147. DOI: <http://doi.org/10.7322/jhgd.v30.10087>. Acesso em: 14/01/2023.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2020a). **Portaria n° 343, de 17 de março de 2020** (BR); Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo Corona vírus-Covid 19. Diário oficial da união, Brasília (DF), 18 mar 2020: Seção 1:39. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em 02/01/2023.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2020b). **Portaria n° 544, de 16 de junho de 2020** (BR); Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo corona vírus-Covid 19, e revoga as portarias MEC n° 343, de 17 de março de 2020, n° 345, de 19 de março de 2020, e n° 473, de 12 de maio de 2020. Diário oficial da união, Brasília (DF), 17 jun 2020: Seção 1:62. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em 02/01/2023.

Burns N, Grove SK (2005). **The practice of nursing research: conduct, critique, and utilization**. 5ª ed. St Louis: Elsevier; 2005.

Campos KA, Brand NLC, Santos CFC (2020). **PERCEPÇÃO DAS AULAS REMOTAS POR ALUNOS NO ENSINO TÉCNICO**. Anais do CIET: EnPED: 2020. Congresso Internacional de Educação e Tecnologias (CIET) e ENcontro de Pesquisadores em Educação a Distância (EnPED). UFSCar. São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1585>. Acesso em: 14/01/2023.

CIEB - CENTRO DE INOVAÇÃO PARA EDUCAÇÃO BRASILEIRA. (2020). **CIEB Notas Técnicas #17. Estratégias de aprendizagem remota (EAR): características e diferenciação da educação a distância (EAD)**. São Paulo: CIEB. Disponível em: https://cieb.net.br/wp-content/uploads/2020/05/CIEB_NotaTecnica17_MAIO2020_FINAL_web.pdf. Acesso em: 02/01/2023.

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem (2022). **Entenda o papel da Enfermagem no combate à pandemia de covid-19**. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/entenda-o-papel-da-enfermagem-no-combate-a-pandemia-de-covid-19_96199.html. Acesso em: 02/01/2023.

Costa RTO, Gomes SB (2020). DESAFIOS DAS ESCOLAS FRENTE À PANDEMIA DO CORONAVÍRUS. **IntegraEaD 2020**. Campo Grande - Ms: Editora Ufms, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/IntegraEaD/article/view/11239>. Acesso em: 03/01/2023.

Creswell JW (2003). **Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. 2ª ed. Thousand oaks: Sage Publications.

Durso SO, Nascimento EM, Cunha JVA (2016). Fatores Motivadores da Realização de Disciplinas em EAD: Um Estudo sob a Ótica da Teoria de Autodeterminação. **Future Studies Research Journal**. São Paulo, V. 8, n. 2, p. 83-116. Disponível em: <https://revistafuture.org/FSRJ/article/view/225/361>. Acesso em: 02/01/2023.

Garcia VL, Carvalho Junior PM. (2015). Educação à distância (EAD), Conceitos e Reflexões. **Medicina (Ribeirão preto)**, v. 48, n. 3, 209-13. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v48i3p209-213>. Acesso em: 02/01/2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022). **Internet chegou a 90% dos domicílios brasileiros no ano passado**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2022/09/internet-chegou-a-90-dos-domicilios-brasileiros-no-ano-passado>. Acesso em 13/01/2023

Lira ALBC, Adamy EK, Teixeira E, Silva FV (2020). Educação em enfermagem: desafios e perspectivas em tempos da pandemia COVID-19. **Rev Bras Enferm**. v. 73 (Suppl 2). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0683>. Acesso em: 02/01/2023.

Martelo JR, Costa RFS, Souza Junior WD, Silva SC (2020). Motivação Discente no Ensino a Distância em Gestão Pública sob a Ótica da Autodeterminação. **EaD em Foco**, v. 10, n. 2, e1022. Disponível em: <https://labs.cecierj.edu.br/antesinvasao/eademfoco/index.php/Revista/article/view/1022/557>. Acesso em: 02/01/2023.

Nicolini C, Medeiros KEG (2021). Aprendizagem histórica em tempos de pandemia. **Revista**

Estudos históricos. Rio de Janeiro, vol 34, n. 73, p. 281-298. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2178-149420210204>. Acesso em: 02/01/2023.

Niskier C, Xavier IM, Diniz J (2020). **Cenários da Educação Superior Brasileira no Contexto da Covid 19: Impactos e Transformações.** Brasília: ABMES Editora, 2020. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/publicacoes/CenariosEducacaoCovid19.pdf>. Acesso em: 02/01/2023.

Premebida EA (2021). Education in (De)Construction: an approach on the use of remote education in brazilian universities. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e52410112063. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12063>. Acesso em: 13 jan. 2023.

Riegel F, Martini JG, Bresolin P et al (2021). Desenvolvendo o pensamento crítico no ensino de Enfermagem: um desafio em tempos de pandemia de Covid-19. **Escola Anna Nery [online]**. 2021, v. 25 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0476>. Acesso em: 02/01/2023.

Semesp Instituto (2021). **Pesquisa Adoção de Aulas Remotas: visão dos alunos.** 2ª Edição. Instituto SEMESP (Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo). Disponível em: https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2021/08/Relatorio_Alunos.pdf. Acesso em 26/01/2023

Silva ACO, Sousa SA, Menezes JBF (2020a). O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. **Revista Dialogia**, São Paulo. n. 36, p.298-315. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18383>. Acesso em: 02/01/2023.

Silva KRG, Silva TMO, Souza RP, Silva YPE, Macedo SA (2020b). CONCEITOS DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM SOBRE AULAS REMOTAS. **Diálogos em Saúde**, v. 3, n. 1. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/275>. Acesso em: 02/01/2023.

Silva MJS, Silva RM (2021a). **Educação e Ensino Remoto em tempos de pandemia: Desafios e Desencontros.** E-book VII CONEDU (Conedu em Casa) - Vol 03.. Campina Grande: Realize Editora, p. 827-841. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74287>. Acesso em: 02/01/2023.

Silva CM, Toriyama ATM, Claro HG, Borghi CA, Castro TR, Salvador PICA (2021b). Pandemia da COVID-19, ensino emergencial a distância e Nursing Now: desafios à formação em enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm.** 2021;42(esp):e20200248. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200248>. Acesso em: 10/01/2023.

Xavier B; Camarneiro AP; Loureiro L; Menino E; Cunha-Oliveira A; Monteiro AP (2020). Impacto da COVID-19 nas dinâmicas sociofamiliares e acadêmicas dos estudantes de enfermagem em Portugal. **Revista de Enfermagem Referência.** Série V, nº 4. Disponível em: <https://doi.org/10.12707/RV20104>. Acesso em: 02/01/2023.

Walker W (2005). The strengths and weaknesses of research designs involving qualitative measures. **Journal of Research in Nursing**, vol. 10 (5):571-82. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/136140960501000505>. Acesso em: 02/01/2023.



FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE-FPS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO NA ÁREA DE
SAÚDE

ROSÂNGELA LÚCIA DA SILVA

PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS EM ENFERMAGEM SOBRE O ENSINO
REMOTO: desafios, estratégias e possibilidades

RECIFE,
MAIO DE 2023

ROSÂNGELA LÚCIA DA SILVA

RELATÓRIO TÉCNICO

**PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS EM ENFERMAGEM SOBRE O ENSINO
REMOTO**

desafios, estratégias e possibilidades

Relatório técnico apresentado como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre do Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª.Luciana Marques Andreto

Linha de pesquisa: Planejamento, gestão e avaliação de processos educacionais.

RESUMO

Introdução: As experiências completamente exitosas não são as únicas capazes de fornecer material para reflexão. Situações de crise, tal como a vivenciada a partir da pandemia do Covid-19 também são capazes de fornecer material reflexivo bastante amplo e produzir efeitos positivos no futuro. **Objetivos:** O material apresentado busca oferecer aos coordenadores, docentes e discentes da IES analisada uma visão abrangente acerca do processo vivenciado de ensino com métodos e recursos digitais, a saber as atividades de Ensino Remoto Emergencial (ERE). **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo descritivo e exploratório onde foi utilizada a aplicação de um instrumento de coleta de dados com os estudantes da Graduação em Enfermagem, de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada no Recife. Os dados foram coletados no período de abril a maio de 2022. O instrumento, que abordou a opinião dos estudantes diante das diversas situações envolvendo o ensino remoto durante a pandemia, estruturou-se sob questões tipo Likert, com uma escala de 5 pontos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde, sob parecer nº 5.311.565. **Resultados:** Os resultados deste trabalho se estruturam em forma de 8 (oito) recomendações que pretendem apontar horizontes possíveis para atividades de Ensino Remoto com maior qualidade. A partir dos dados obtidos com a pesquisa é que as sugestões são formuladas. **Conclusões:** Por fim, percebe-se que o cenário pandêmico proporcionou várias mudanças, dentre elas, de paradigmas. O saldo positivo que se pode extrair de uma situação como a vivenciada parece ser aquele que auxiliam a preparar melhor para outras eventuais situações de crise.

Palavras-chaves: Ensino Remoto; Ensino de Enfermagem; Estudantes de Enfermagem; Dificuldades; Motivação; Percepção.

ABSTRACT

Introduction: Completely successful experiences are not the only ones capable of providing food for thought. Crisis situations, such as the one experienced after the Covid-19 pandemic, are also capable of providing us with ample reflective material and producing positive effects in the future. **Objectives:** The material presented seeks to offer the coordinators, professors and students of the analyzed HEI a comprehensive view of the experienced process of teaching with digital methods and resources, namely the activities of Emergency Remote Teaching (ERE). **Methods:** This is a descriptive and exploratory quantitative study where the application of a data collection instrument was used with undergraduate nursing students from a private Higher Education Institution (HEI) in Recife. Data were collected from April to May 2022. The instrument, which addressed the students' opinions in the face of different situations involving remote teaching during the pandemic, was structured around Likert-type questions, with a 5-point scale. The study was approved by the Ethics and Research Committee of Faculdade Pernambucana de Saúde, under opinion nº 5.311.565. **Results:** The results of this work are structured in the form of 8 (eight) recommendations that intend to point out possible horizons for higher quality Remote Learning activities. From the data obtained with the research, suggestions are formulated. **Conclusions:** Finally, it is clear that the pandemic scenario has brought about several changes, among them, of paradigms. The positive balance that can be extracted from a situation like the one we experienced seems to help us better prepare for other eventual crisis situations.

Keywords: Remote Learning; Nursing Teaching; Nursing Students; Difficulties; Motivation; Perception.

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	42
2	OBJETIVOS.....	45
3	METODOLOGIA.....	46
4	RESULTADOS.....	47
5	RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES.....	50
6	REFERÊNCIAS.....	53

1 APRESENTAÇÃO

As experiências completamente exitosas não são as únicas capazes de fornecer material para reflexão. Situações de crise, tal como a vivenciada a partir da pandemia do Covid-19 também são capazes de nos fornecer material reflexivo bastante amplo e produzir efeitos positivos no futuro.

A situação que ocasionou as substituições das atividades presenciais em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas por aulas em meios e formatos digitais foi autorizada pelo Ministério da Educação do Brasil (MEC) mediante as portarias nº 343/ 2020 e nº 345/2020 (BRASIL, 2020a; ABMES, 2020). Posteriormente, a portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, viria a revogar as anteriores, e autorizar, em caráter excepcional, que essas atividades, independente do tipo, poderiam ocorrer com o auxílio de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), desde que cada curso respeitasse suas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (BRASIL, 2020a). Iniciaram-se, portanto, atividades de Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Muitos foram os desafios que se apresentaram no processo no que diz respeito à manutenção e fomento à formação de profissionais qualificados (ARAÚJO *et al*, 2021). As complicações foram sentidas por docentes e discentes. Compreendendo-se a importância da formação de enfermeiros na graduação, que evidencia-se do ponto de vista sanitário, mas que também explicita-se no âmbito econômico, questiona-se como alcançar o objetivo de manter a qualidade de ensino presencial diante do ensino emergencial remoto (SILVA *et al*, 2021). Assim, sente-se a dificuldade de tornar o cenário possível.

Acerca dos docentes, um estudo qualitativo investigou os impactos da rotina de Enfermeiros docentes (ARAÚJO *et al*, 2021) em meio à pandemia e observou-se que aspectos positivos e negativos puderam ser levantados. Dentre os positivos, ressaltou-se elementos relacionados ao ambiente de trabalho, como o trabalho a partir da própria casa, com a possibilidade de evitar deslocamentos, assistir o crescimento de filhos e alguma flexibilidade em relação às atividades. Dentre os aspectos negativos evidenciou-se a sobrecarga de trabalho, a mudança na rotina doméstica e uma forte ausência de feedback nas aulas no que dizia respeito aos estudantes, que nas aulas sequer mantinham a câmera aberta.

O trabalho de Silva (*et al*, 2020) aponta para as dificuldades enfrentadas por discentes, percebe-se que as respostas mais citadas são: “facilidade de dispersão da atenção”, “falta de espaço favorável” e “os recursos utilizados não favorecem a atividade”(SILVA *et al*, 2020). Assim, percebe-se elementos estruturais da dinâmica de ensino, tais como o ambiente e os

recursos, foram peça chave em relação às dificuldades sentidas. O ambiente, possivelmente uma residência, comparada a salas de aulas presenciais que são os ambientes conhecidos pelos estudantes, nem sempre é capaz de oferecer condições viáveis para a formação.

Na mesma pesquisa (SILVA, *et al*, 2020), com relação aos benefícios, destaca-se entre os estudantes: a “diminuição de gastos”, a “diversidade tecnológica” e “estudos em momentos oportunos” (SILVA *et al*, 2020). O achado indica que “a diminuição de gastos pode está associada, aos gastos de deslocamento e manutenção (alimentação, cópias, vestimenta, entre outros) do estudante no ambiente universitário”; suas intuições em relação à diversidade tecnológica parece ser citada a partir da “multiplicidade de métodos, recursos e possibilidades que as tecnologias oferecem para serem exploradas, de forma correta e adequada com cada objetivo e modalidade de ensino” (SILVA *et al*, 2020); e em relação ao que foi dito sobre os estudos em momentos oportunos, as respostas refletem “a flexibilidade de horários que o Ensino Remoto Emergencial proporciona, que está totalmente relacionada com a disponibilidade de tempo” (SILVA *et al*, 2020).

Motivar tais estudantes e garantir uma formação adequada para profissionais enfermeiros se torna, em meio ao cenário apontado, uma tarefa árdua. Alguns achados que versam sobre motivação para atividades EAD fornecem alguma luz e ajudam a compreender um pouco o ambiente.

Em uma das investigações o trabalho estabeleceu algumas variáveis, tais como: 1) primeiro ano de curso ou não; 2) familiaridade com o EAD; 3) fator experiência; 4) acreditar no modelo; 5) fator facilidade e extraiu daí resultados interessantes. (DURSO *et al*, 2016)

Em relação a cada uma das variáveis extraiu-se as seguintes conclusões: 1) Concluiu-se que estudantes que estão a mais tempo nos cursos, que já construíram maior autonomia possuem mais motivação para atividades *online*; 2) Discentes que possuem familiares ou pessoas próximas que já realizaram cursos *online* apresentam um “fator de chance relacionado à probabilidade de estar motivado a realizar uma disciplina na modalidade online 1,94 (um vírgula nove) vezes maior do que estudantes que não possuem; 3) A experiência pregressa conta bastante para que estudantes se sintam motivados a realizar atividades remotas; 4) As chances de um estudante estar motivado quando acredita na possibilidade de aprender nesse formato é 8 (oito) vezes maior do que aqueles estudantes que não acreditam que o EaD possibilita a aprendizagem; 5) a facilidade no uso de ferramentas tecnológicas faz com que estudantes se sintam mais motivados a realizar uma disciplina na modalidade à distância. (DURSO *et al*, 2016)

Em outro estudo, obteve-se, a partir da investigação, que fatores motivadores intrínsecos e extrínsecos estão envolvidos em situações de aprendizagem. Em relação aos fatores intrínsecos estão: prazer em descobrir, ampliar conhecimento, auto superação e auto realização. Em relação aos fatores extrínsecos estão a formação profissional, sucesso na carreira e prestígio a partir da formação. (MARTELO *et al*, 2020)

Por fim, percebe-se que a partir de estudos já realizados diversos elementos surgem como potencialmente motivadores. Obviamente, como já apontada a particularidade, em ambos os casos as análises são feitas em relação ao Ensino à Distância (EAD). Entretanto, no geral, muitos dos seus aspectos se apresentam para as relações que aqui poderão ser feitas. O que torna complicado, em última instância, em relação a transposição da análise dos fatores extrínsecos para o trabalho aqui elaborado é que a experiência com o Ensino Remoto Emergencial desenvolveu-se em um cenário de grandes incertezas, com poucas perspectivas para o futuro. Disto isto, como pensar na motivação dos estudantes frente ao cenário de crise onde há pouca ou nenhuma esperança?

E mais, como garantir, para além das habilidades técnicas e procedimentais, uma formação desse profissional que o torne autônomo, crítico e reflexivo, capaz de promover uma assistência humanizada (BEZERRA *et al*, 2020), frente às possibilidade desses elementos se perderem, se tornarem superficiais e fugazes quando do uso dessas tecnologias remota?

Os estudos, as análises e as questões levantadas apontam para a necessidade de conhecer de modo mais aprofundado as alterações que o contexto da Covid-19 e o Ensino Remoto Emergencial (ERE) trouxe à vida dos estudantes do Ensino Superior e, em especial, aos do curso de Enfermagem. Somente a partir de uma análise dos seus efeitos poderá ser elaborada uma perspectiva mais fiel acerca da realidade vivenciada.

A partir de dados e informações mais consistentes considerações, sugestões poderão ser feitas com maior cuidado e rigor.

2 OBJETIVOS

O material apresentado busca oferecer aos coordenadores, docentes e discentes da IES analisada uma visão abrangente acerca do processo vivenciado de ensino com métodos e recursos digitais, a saber as atividades de Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Espera-se com este material:

- 1) Apresentar à IES um balanço das informações coletadas sobre a experiência dos seus estudantes de Graduação e Enfermagem com as atividades de Ensino Remoto, durante a pandemia da Covid-19.
- 2) Fornecer um material para reflexão crítica da experiência da Instituição de Ensino Superior, a partir dos dados coletados pelas respostas dos estudantes.
- 3) Apontar sugestões para possíveis atividades de Ensino com recursos digitais, sejam elas Remotas, Emergenciais ou não, sejam elas de Ensino à Distância.

3 METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado em uma Instituição de Ensino Superior, privada, situada na cidade de Recife (PE). Trata-se aqui de um trabalho de natureza quantitativa descritiva e exploratória onde foi realizada aplicação de questionário que abordou a opinião dos estudantes.

O estudo iniciou-se em 2021, sua coleta de dados foi realizada entre Abril e Maio de 2022. Responderam ao Instrumento de coleta de dados um $n = 73$. Sendo todos eles estudantes do curso de Graduação em Enfermagem, do 2º ao 9º período, entre homens e mulheres, sob atividades remotas durante um período que varia de 6 a 24 meses.

O instrumento foi composto por 4 questões abertas que buscavam o perfil etário, acadêmico e de gênero dos estudantes e 9 questões com opção para resposta dispostas em uma escala Likert de 5 pontos, variando de “discordo plenamente”, “discordo”, “nem discordo, nem concordo”, “concordo” e “concordo plenamente” (1, 2, 3, 4 e 5, respectivamente).

4 RESULTADOS

Os resultados da pesquisa apresentam a percepção dos estudantes em relação a aspectos facilitadores e dificultadores no ensino remoto. A investigação foi realizada com discentes do nível superior de ensino, com instrumento de coleta de dados aplicado entre os meses de Abril e Maio de 2022, de uma Instituição de Educação Superior (IES) privada na cidade do Recife ($n = 73$). Foram coletados dados sobre o perfil dos estudantes e as suas percepções sobre os impactos do ensino remoto em seus processos formativos.

Inicialmente, tem-se um compilado de dados sobre o perfil etário, de gênero e acadêmico dos estudantes que participaram da pesquisa. É possível verificar através dos dados que o percentual de estudantes de 18 a 19 anos foi de 10,96%; seguido pelas faixa etárias de 20 a 24 anos, totalizando 68,5%; por fim, de 25 a 45 anos 20,54%.

Em relação aos dados da identificação de gênero dos participantes tem-se, segundo os dados, uma presença feminina acentuada. Verifica-se que 95,9% das pessoas entrevistadas são do gênero feminino, enquanto apenas 4,10% são do masculino. Observa-se que o maior grupo de entrevistados foram os estudantes do 5 e 6º período, sendo 24,66%.

A distribuição em relação ao tempo de participação dos estudantes da graduação em Enfermagem em regime remoto. Percebe-se que a sua maioria participou o máximo de tempo das atividades remotas. Com os dados, como já dito, tem-se que o maior número de estudantes ficou 24 meses, sendo 63,01%. Assim, tem-se que estudantes de enfermagem que participaram por 2 anos das atividades remotas são a maioria.

Em relação aos dados obtidos por meio do instrumento de coleta de dados, sob a forma de Escala Likert de 5 pontos, presentes na *tabela 1*, tem-se: **item 1)** Há uma concordância moderada de 47,95% em relação às aulas remotas serem uma boa ferramenta de aprendizagem; **item 2)** Apontam para o representativo percentual acumulado de 65,75% de estudantes que concordam que as atividades de ensino remoto em sua instituição contribuíram com o seu aprendizado; **item 3)** O percentual de concordância de 73,97% que permite avaliar que há uma significativa relevância, portanto, uma consideração importante acerca das atividades desempenhadas pelos docentes em meio às atividades de Ensino Remoto Emergencial; **item 4)** O percentual de concordância indica um total de 75,34% de respostas no que diz respeito a algo perdido; **item 5)** Percebe-se assim que há uma compreensão neutra acerca das contemplações das necessidades de ensino durante o período em que os estudantes estiveram com atividades de ensino em formato remoto;

Tabela 1. Frequência de concordância entre os estudantes de enfermagem considerando os itens em questão. Recife, mar-abr/2022.

ITENS AVALIADOS	ESCALA CATEGÓRICA					
	Discordo plenamente <i>n</i> (%)	Discordo <i>n</i> (%)	Não concordo, nem discordo <i>n</i> (%)	Concordo <i>n</i> (%)	Concordo plenamente <i>n</i> (%)	Percentual de Concordância (PC)
Itens do instrumento de coleta de dados						
1. Na sua opinião as aulas remotas são uma boa ferramenta de aprendizado?	8 (10,96)	21 (28,76)	9 (12,33)	30 (41,1)	5 (6,85)	47,95%
2. O ensino remoto da sua instituição contribuiu para seu aprendizado?	1 (1,37)	7 (9,59)	17 (23,29)	39 (53,42)	9 (12,33)	65,75%
3. Quanto ao desempenho dos docentes, eles atingiram suas expectativas?	-	6 (8,22)	13 (17,81)	36 (49,31)	18 (24,66)	73,97%
4. Houve perdas no processo de formação do enfermeiro durante as aulas remotas no momento da pandemia do Covid 19?	1 (1,37)	5 (6,85)	12 (16,44)	34 (46,57)	21 (28,77)	75,34%
5. Na sua opinião o ensino remoto contempla as necessidades de aprendizagem?	11 (15,07)	21 (28,77)	15 (20,54)	21 (28,77)	5 (6,85)	35,62%
6. Você indicaria sua instituição como um ensino remoto de boa qualidade?	-	7 (9,59)	20 (27,4)	33 (45,2)	13 (17,81)	63,01%
7. Houve dificuldades para se conectar e assistir às aulas?	6 (8,22)	6 (8,22)	6 (8,22)	28 (38,35)	27 (36,99)	75,34%
8. Você classificaria o ensino remoto como precário?	7 (9,59)	18 (24,66)	27 (36,99)	15 (20,54)	6 (8,22)	28,76%
9. Você considera viável o ensino remoto?	7 (9,59)	15 (20,54)	18 (24,66)	30 (41,1)	3 (4,11)	45,21%

Fonte: Autoria do texto. Questionário da pesquisa (2022).

item 6) Observa-se que uma parcela considerável dos estudantes entrevistados concordam que indicam sua instituição como ter um ensino remoto de boa qualidade. O percentual de concordância chega a 63,01%; **item 7)** Verifica-se a partir dos dados que problemas de conexão atingiram a maior parte dos estudantes. O percentual de concordância é de 75,34%; **item 8)** O acumulado de concordantes, que têm um total de 28,76%, é inexpressivo, o que nos indica um baixo grau de concordância com a afirmativa feita. Indicando-nos que na avaliação dos estudantes o Ensino Remoto não é, necessariamente, precário; por fim, **item 9)** O ensino remoto é compreendido como viável por um percentual de concordância que soma 45,21%, não sendo uma avaliação completamente expressiva, mas que, entretanto, também não pode ser desconsiderada quando somada a outros fatores.

Observa-se, por fim, que o Ensino Remoto Emergencial apresentou-se como uma alternativa viável e exequível em meio à pandemia, resultando em uma experiência bem sucedida, mas cheia de dificuldades.

O que se extrai é que a pandemia provocou mudanças de paradigmas talvez ainda não superados pelas instituições na área da saúde (BEZERRA *et al*, 2020). Superá-los é, de fato, um desafio imenso. Entretanto, esta é uma situação que precisa ser encarada de frente. O que parece é que discentes já percebem e encaram tal situação.

Por exemplo, em um dado estudo, estudantes parecem apontar que um formato mais planejado e bem executado de ensino remoto pode ser pensado para momentos difíceis. Os dados de Silva (*et al*, 2020) indicam que quando questionados sobre quais medidas poderiam ser tomadas na educação nos tempos de crise, como o que vivenciavam, 45,8% dos discentes se mostraram favoráveis ao ensino remoto, desde que este seja planejado e executado dentro das condições mínimas viáveis.

A partir dos dados desta pesquisa, somadas às informações e achados, percebe-se que não há um problema com o Ensino Remoto propriamente dito. É apenas uma das formas de estruturar o Ensino Remoto que parece problemática. Outras, tais como um Ensino Remoto Intencional, podem impactar positivamente no cotidiano dos estudantes.

5 RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES

A partir das informações e contribuições fornecidas pelos dados da pesquisa e achados relevantes, reflexões são possíveis, bem como a capacidade de propor recomendações e sugestões que visem o aperfeiçoamento de práticas de ensino no âmbito investigado. Diante do exposto, seguem algumas reflexões e sugestões:

1. A experiência remota foi avaliada como viável e exequível para o momento de crise, mas ele não é o modelo que os estudantes desejam. É necessário estar bem planejado para outros possíveis momentos de crise.

É importante tomar a experiência com o Ensino Remoto Emergencial (ERE), no contexto em que foi aplicada na pandemia, como uma oportunidade de verificar quais elementos podem ser importantes em uma relação de ensino aprendizagem, mas passar para uma fase mais elaborada e planejada, a de Ensino Remoto Intencional (ARAÚJO *et al*, 2021, p. 4)

Instituições que buscam avançar em termos de qualidade no Ensino Remoto, precisam compreender que o modelo emergencial se apresentou como um modelo viável e bem adequado em um contexto de escassez de tempo, onde o objetivo era, em grande medida, ofertar um ensino com a maior qualidade possível, embora os recursos bem sucedidos não fossem amplamente conhecidos. Assim, com o ensino remoto emergencial, percebe-se que há um déficit de planejamento, inclusive, por se situar em um contexto de incerteza com o futuro (ARAÚJO *et al*, 2021, p. 4)

Com a disponibilidade de tempo e a elaboração de materiais que atestam ou negam o sucesso de recursos ou ferramentas, é importante que atividades bem planejadas sejam elaboradas. Gestores, corpo docente e equipe pedagógica possuem hoje amplo material para elaborar uma modalidade de Ensino Remoto Intencional (ARAÚJO *et al*, 2021, p. 4).

2. Que seja indispensável o componente prático em capacitações para docentes, tutores, gestores, sobre ferramentas, tais como as utilizadas em ensino remoto.

Os dados de Barbosa *et al* (2020), sobre a experiência de docentes que atuaram com o ensino remoto durante a pandemia, parecem apontar para uma significativa formação conceitual, mas com lacunas em termos práticos. Assim, inserir em currículos, ementas ou grades de cursos componentes práticos parece imprescindível

3. Que no desenvolvimento das atividades, busque-se o perfil socioeconômico dos estudantes e elementos mais implícitos em relação ao seu uso da internet..

Afinal para Markham (2001 apud BEZERRA *et al*, 2020) no desenvolvimento de metodologias didáticas que utilizem as novas tecnologias de informação e de comunicação para o auxílio no processo de ensino, requer por parte dos gestores, conhecer o perfil de acesso a estes recursos por parte da população alvo, assim como conhecer as variáveis implícitas ao uso da Internet,

Conhecer o público-alvo da situação de ensino-aprendizagem é importante para o desenvolvimento de um ambiente propício, seleção de ferramentas e recursos adequados.

4. Somado ao ponto anterior, é importante que, na medida do possível, Instituições de Ensino Superior realizem ações inclusivas.

Não ficou claro o quanto a qualidade das atividades, para diversos estudantes, foi comprometida por causa de fatores e condições sociais e financeiras. A preocupação com tais elementos pode se apresentar como um diferencial para aqueles estudantes, que em muitos casos apresentaram dificuldades de acesso que possam dar-lhes uma sensação de exclusão. (BARBOSA *et al*, 2020). Ensinar a arte do cuidar requer cuidado.

5. É indispensável que as estratégias adotadas tenham como princípio a centralidade do estudante no seu processo formativo, mas sempre com o cuidado em relação à adequação da estratégia à realidade dos estudantes.

Assim, a quarta sugestão se conecta com a terceira sugestão, propondo que na elaboração ou seleção de uma metodologia ativa busque-se a mais adequada aos objetivos de aprendizagem de acordo com seu público-alvo.

6. Buscar formar docentes para situações adversas, construir estratégias de ensino que estejam prontas para atuar em situações de crise apresenta-se, então, como um diferencial.

A avaliação dos estudantes em relação ao desempenho dos docentes é interessante, mas elas apontam para um esforço que se deu ao longo do período vivenciado, como no caso da pesquisa da Semesp onde os estudantes avaliaram que a situação do ensino remoto melhorou após 1 ano. Formar previamente, capacitar equipes para situações hipotéticas – mesmo que elas nunca venham a acontecer – pode trazer resultados benéficos.

7. Cuidar de profissionais enfermeiros que exercem funções docentes para que não atuem em sobrecarga e desenvolvam problemas indesejados.

Evidenciou-se com a pandemia um cenário em que vários profissionais que exerciam atividades docentes se sentiram sobrecarregados (ARAÚJO *et al*, 2021). As longas jornadas de trabalho, o sofrimento duplicado por vivenciar a crise a partir de duas perspectivas, fez com que diversos profissionais atingissem graus de cansaço e exaustão que não são indicadas.

8. Parece razoável que em qualquer modalidade de e-learning preste-se atenção com a saúde psíquica de estudantes e docentes/tutores – quando houver a sua presença.

Os dados do estudo de Araújo (*et al*, 2021) apontam que os participantes, durante as atividades de Ensino Remoto Emergencial, se sentiram sozinhos, amedrontados, tristes, angustiados, estressados, etc. Uma preocupação em seu estudo foi apontada em relação à possibilidade de desenvolvimento ou potencialização de “problemas agudos, como angústia, irritabilidade, insônia, alterações de humor, sintomatologia depressiva, medo, ansiedade, raiva e estresse, relacionados às restrições na rotina, dificuldades financeiras e problemas para estabelecer comunicação com outras pessoas” (ARAÚJO *et al*, 2021). Assim, dada a sobrecarga de estados, para estudantes, e laboral, para docentes, faz-se necessário medidas que cuidem e busquem motivá-los em suas atividades.

Por fim, espera-se com estas breves considerações contribuir, de algum modo, com avanços e melhorias para a instituição que cedeu o espaço e oportunizou a realização deste trabalho.

6 REFERÊNCIAS

Araújo ARL, Sousa LMC, Carvalho RBS, et al (2021). O trabalho remoto de enfermeiros docentes em tempos de pandemia. **Escola Anna Nery** [online]. v. 25. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0198>. Acesso em: 03/01/2023.

ABMES - Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (2020). **Portaria nº 345, de 19 de março de 2020** (BR); Altera a portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020. Diário oficial da união, Brasília (DF), 19 mar 2020: Seção 1: Extra. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-345-2020-03-19.pdf>. Acesso em 02/01/2023.

Barbosa AM, Viegas MAS, Batista RLNFF. (2020). AULAS PRESENCIAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas.. **Revista Augustus**, vol. 25 n. 51, 25 - 280. Disponível em: <https://doi.org/10.15202/1981896.2020v25n51p255>. Acesso em: 02/01/2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2020a). **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020** (BR); Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo Corona vírus-Covid 19. Diário oficial da união, Brasília (DF), 18 mar 2020: Seção 1:39. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em 02/01/2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2020b). **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020** (BR); Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo corona vírus-Covid 19, e revoga as portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Diário oficial da união, Brasília (DF), 17 jun 2020: Seção 1:62. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em 02/01/2023.

Bezerra IMP (2020). State of the art of nursing education and the challenges to use remote technologies in the time of corona virus pandemic. **Journal of Human Growth and Development**; 30(1):141-147. DOI: <http://doi.org/10.7322/jhgd.v30.10087>. Acesso em: 14/01/2023.

Costa RTO, Gomes SB (2020). DESAFIOS DAS ESCOLAS FRENTE À PANDEMIA DO CORONAVÍRUS. **IntegraEaD 2020**. Campo Grande - Ms: Editora Ufms, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/IntegraEaD/article/view/11239>. Acesso em: 03/01/2023.

Durso SO, Nascimento EM, Cunha JVA (2016). Fatores Motivadores da Realização de Disciplinas em EAD: Um Estudo sob a Ótica da Teoria de Autodeterminação. **Future Studies Research Journal**. São Paulo, V. 8, n. 2, p. 83-116. Disponível em: <https://revistafuture.org/FSRJ/article/view/225/361>. Acesso em: 02/01/2023.

Martelo JR, Costa RFS, Souza Junior WD, Silva SC (2020). Motivação Discente no Ensino a Distância em Gestão Pública sob a Óptica da Autodeterminação. **EaD em Foco**, v. 10, n. 2, e1022. Disponível em:

<https://labs.cecierj.edu.br/antesinvasao/eademfoco/index.php/Revista/article/view/1022/557>. Acesso em: 02/01/2023.

Silva ACO, Sousa SA, Menezes JBF (2020). O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. **Revista Dialogia**, São Paulo. n. 36, p.298-315. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18383>. Acesso em: 02/01/2023.

Silva CM, Toriyama ATM, Claro HG, Borghi CA, Castro TR, Salvador PICA (2021). Pandemia da COVID-19, ensino emergencial a distância e Nursing Now: desafios à formação em enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm**. 2021;42(esp):e20200248. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200248>. Acesso em: 10/01/2023.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho aqui realizado traz indicações, a partir do artigo elaborado “*Percepção sobre atividades Remotas e ensino de Enfermagem: fatores dificultadores e facilitadores*”, busca apresentar as percepções dos estudantes em relação ao período de atividades remotas durante a graduação em enfermagem, ressaltando seus elementos facilitadores e dificultadores.

O Produto Técnico “*Percepção de Graduandos em Enfermagem sobre o Ensino Remoto: desafios, estratégias e possibilidades*” busca indicar que situações de crise, tal como a vivenciada a partir da pandemia do Covid-19 também são capazes de nos fornecer material reflexivo bastante amplo e produzir efeitos positivos no futuro. Resulta-se dele oito indicações e sugestões para que melhorias possam ser implementadas para discentes e docentes, em atividade de Ensino Remoto.

Por fim, sugere-se que o cenário de crise impede que um melhor planejamento, organização, estruturação seja elaborado, mas que há alternativas de modelos de Ensino Remotos que atendem a padrões excelentes de planejamento e estes podem servir como o recurso idealmente utilizado.

6 REFERÊNCIAS

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2020a). **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020** (BR); Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo Corona vírus-Covid 19. Diário oficial da união, Brasília (DF), 18 mar 2020: Seção 1:39. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em 02/01/2023.
2. ABMES - Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (2020). **Portaria nº 345, de 19 de março de 2020** (BR); Altera a portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020. Diário oficial da união, Brasília (DF), 19 mar 2020: Seção 1: Extra. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-345-2020-03-19.pdf>. Acesso em 02/01/2023.
3. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2020b). **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020** (BR); Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo corona vírus-Covid 19, e revoga as portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Diário oficial da união, Brasília (DF), 17 jun 2020: Seção 1:62. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em 02/01/2023.
4. Araújo ARL, Sousa LMC, Carvalho RBS, et al (2021). O trabalho remoto de enfermeiros docentes em tempos de pandemia. **Escola Anna Nery** [online]. v. 25. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0198>. Acesso em: 03/01/2023.
5. Garcia VL, Carvalho Junior PM. (2015). Educação à distância (EAD), Conceitos e Reflexões. **Medicina (Ribeirão preto)**, v. 48, n. 3, 209-13. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v48i3p209-213>. Acesso em: 02/01/2023.
6. Lira ALBC, Adamy EK, Teixeira E, Silva FV (2020). Educação em enfermagem: desafios e perspectivas em tempos da pandemia COVID-19. **Rev Bras Enferm**. v. 73 (Suppl 2). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0683>. Acesso em: 02/01/2023.
7. Silva CM, Toriyama ATM, Claro HG, Borghi CA, Castro TR, Salvador PICA (2021b). Pandemia da COVID-19, ensino emergencial a distância e Nursing Now: desafios à formação em enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm**. 2021;42(esp):e20200248. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200248>. Acesso em: 10/01/2023.
8. Silva KRG, Silva TMO, Souza RP, Silva YPE, Macedo SA (2020b). CONCEITOS DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM SOBRE AULAS REMOTAS. **Diálogos em Saúde**, v. 3, n. 1. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/275>. Acesso em: 02/01/2023.
9. Barbosa AM, Viegas MAS, Batista RLNFF. (2020). AULAS PRESENCIAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas.. **Revista Augustus**, vol. 25 n. 51, 25 - 280. Disponível em:

- <https://doi.org/10.15202/1981896.2020v25n51p255>. Acesso em: 02/01/2023.
10. Silva MJS, Silva RM (2021a). **Educação e Ensino Remoto em tempos de pandemia: Desafios e Desencontros**. E-book VII CONEDU (Conedu em Casa) - Vol 03.. Campina Grande: Realize Editora, p. 827-841. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74287>. Acesso em: 02/01/2023.
 11. Bezerra IMP (2020). State of the art of nursing education and the challenges to use remote technologies in the time of corona virus pandemic. **Journal of Human Growth and Development**; 30(1):141-147. DOI: <http://doi.org/10.7322/jhgd.v30.10087>. Acesso em: 14/01/2023.
 12. Xavier B; Camarneiro AP; Loureiro L; Menino E; Cunha-Oliveira A; Monteiro AP (2020). Impacto da COVID-19 nas dinâmicas sociofamiliares e acadêmicas dos estudantes de enfermagem em Portugal. **Revista de Enfermagem Referência**. Série V, nº 4. Disponível em: <https://doi.org/10.12707/RV20104>. Acesso em: 02/01/2023.
 13. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022). **Internet chegou a 90% dos domicílios brasileiros no ano passado**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2022/09/internet-chegou-a-90-dos-do-micilios-brasileiros-no-ano-passado>. Acesso em 13/01/2023
 14. Silva ACO, Sousa SA, Menezes JBF (2020a). O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. **Revista Dialogia**, São Paulo. n. 36, p.298-315. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18383>. Acesso em: 02/01/2023.
 15. Semesp Instituto (2021). **Pesquisa Adoção de Aulas Remotas: visão dos alunos**. 2ª Edição. Instituto SEMESP (Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo). Disponível em: https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2021/08/Relatorio_Alunos.pdf. Acesso em 26/01/2023
 16. Premevida EA (2021). Education in (De)Construction: an approach on the use of remote education in brazilian universities. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e52410112063. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12063>. Acesso em: 13 jan. 2023.
 17. Durso SO, Nascimento EM, Cunha JVA (2016). Fatores Motivadores da Realização de Disciplinas em EAD: Um Estudo sob a Ótica da Teoria de Autodeterminação. **Future Studies Research Journal**. São Paulo, V. 8, n. 2, p. 83-116. Disponível em: <https://revistafuture.org/FSRJ/article/view/225/361>. Acesso em: 02/01/2023.
 18. Martelo JR, Costa RFS, Souza Junior WD, Silva SC (2020). Motivação Discente no Ensino a Distância em Gestão Pública sob a Óptica da Autodeterminação. **EaD em Foco**, v. 10, n. 2, e1022. Disponível em: <https://labs.cecierj.edu.br/antesinvasao/eademfoco/index.php/Revista/article/view/1022/557>. Acesso em: 02/01/2023.
 19. Burns N, Grove SK (2005). **The practice of nursing research: conduct, critique, and utilization**. 5ª ed. St Louis: Elsevier; 2005.
 20. Creswell JW (2003). **Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. 2ª ed. Thousand oaks: Sage Publications.

21. Walker W (2005). The strengths and weaknesses of research designs involving qualitative measures. **Journal of Research in Nursing**, vol. 10 (5):571-82. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/136140960501000505>. Acesso em: 02/01/2023.
22. Alexandre NMC, Coluci MZO (2011). Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciênc. saúde coletiva**, 16 (7). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000800006>. Acesso em 24/01/2023.
23. Costa RTO, Gomes SB (2020). DESAFIOS DAS ESCOLAS FRENTE À PANDEMIA DO CORONAVÍRUS. **IntegraEaD 2020**. Campo Grande - Ms: Editora Ufms, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/IntegraEaD/article/view/11239>. Acesso em: 03/01/2023.
24. Lira ALBC, Adamy EK, Teixeira E, Silva FV (2020). Nursing education: challenges and perspectives in times of the Covid 19 pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. 2020, v. 73. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0683>. Acesso em: 02/01/2023.
25. Nicolini C, Medeiros KEG (2021). Aprendizagem histórica em tempos de pandemia. **Revista Estudos históricos**. Rio de Janeiro, vol 34, n. 73, p. 281-298. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2178-149420210204>. Acesso em: 02/01/2023.
26. Riegel F, Martini JG, Bresolin P et al (2021). Desenvolvendo o pensamento crítico no ensino de Enfermagem: um desafio em tempos de pandemia de Covid-19. **Escola Anna Nery [online]**. 2021, v. 25 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0476>. Acesso em: 02/01/2023.
27. Niskier C, Xavier IM, Diniz J (2020). **Cenários da Educação Superior Brasileira no Contexto da Covid 19: Impactos e Transformações**. Brasília: ABMES Editora, 2020. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/publicacoes/CenariosEducacaoCovid19.pdf>. Acesso em: 02/01/2023.
28. COFEN - Conselho Federal de Enfermagem (2022). **Entenda o papel da Enfermagem no combate à pandemia de covid-19**. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/entenda-o-papel-da-enfermagem-no-combate-a-pandemia-de-covid-19_96199.html. Acesso em: 02/01/2023.
29. Campos KA, Brand NLC, Santos CFC (2020). **PERCEPÇÃO DAS AULAS REMOTAS POR ALUNOS NO ENSINO TÉCNICO**. Anais do CIET: EnPED: 2020. Congresso Internacional de Educação e Tecnologias (CIET) e ENcontro de Pesquisadores em Educação a Distância (EnPED). UFSCar. São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1585>. Acesso em: 14/01/2023.
30. CIEB - CENTRO DE INOVAÇÃO PARA EDUCAÇÃO BRASILEIRA. (2020). **CIEB Notas Técnicas #17. Estratégias de aprendizagem remota (EAR): características e diferenciação da educação a distância (EAD)**. São Paulo: CIEB. Disponível em: https://cieb.net.br/wp-content/uploads/2020/05/CIEB_NotaTecnica17_MAIO2020_FINAL_w_eb.pdf.

Acesso em: 02/01/2023.

ANEXOS

ANEXO I - Folha de aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa

FACULDADE PERNAMBUCANA
DE SAÚDE - AECISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE AS ATIVIDADES REMOTAS UTILIZADAS NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DE UMA FACULDADE DO RECIFE NO PERÍODO DA PANDEMIA DO COVID-19.

Pesquisador: ROSANGELA LUCIA DA SILVA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 56727122.0.0000.5569

Instituição Proponente: ASS. EDUCACIONAL DE CIENCIAS DA SAUDE - AECISA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.311.565

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivos da pesquisa" e "Avaliação de Riscos e Benefícios" campo foram retiradas do Arquivo: Projeto Detalhado, TCLE e das Informações Básicas da Pesquisa. Versão do Projeto: 01; Data de Submissão do Projeto:14/03/2022

Trata-se de um estudo de natureza quantitativa descritiva e exploratória onde será realizado aplicação de questionário que abordará a opinião dos estudantes diante das diversas situações envolvendo o ensino remoto durante a pandemia.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO GERAL:

Analisar a motivação de estudantes para as atividades remotas no ensino de enfermagem no contexto da pandemia do COVID-19 como viabilizadora do processo de formação do enfermeiro.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Endereço: Avenida Mascarenhas de Moraes, 4861

Bairro: IMBIRIBEIRA

CEP: 51.150-000

UF: PE

Município: RECIFE

Telefone: (81)3312-7755

E-mail: comite.etica@fps.edu.br

ANEXO II - Normas/Template da Revista Docência do Ensino Superior (RDES/UFMG)

SEÇÃO: NOME DA SEÇÃO

Título do artigo: máximo de 15 palavras, evitando uso de siglas e abreviações; o subtítulo (se houver) deve vir precedido de dois-pontos (:)

Não deve haver identificação de autoria do texto

RESUMO

Deve conter entre 120 e 150 palavras, apresentando os itens relevantes do artigo, como objetivo, referencial teórico, metodologia, resultados/conclusões. Deve-se evitar o uso de siglas, fórmulas e citações. Deve ser composto por uma sequência de frases concisas em parágrafo único, sem enumeração de tópicos. Convém usar o verbo na terceira pessoa. (fonte calibri, 12, espaçamento entre linhas 1,15, espaçamento antes 12 pt, espaçamento depois 12 pt, justificado).

Palavras-chave: mínimo 3 e máximo 5 palavras-chave, separadas por ponto e vírgula. Devem ser grafadas com as iniciais em letra minúscula, com exceção dos substantivos próprios.

Título do artigo

Não deve haver identificação de autoria do texto

Título do artigo em espanhol: máximo de 15 palavras, evitando uso de siglas e abreviações; o subtítulo (se houver) deve vir precedido de dois-pontos (:)

RESUMEN

Deve conter entre 120 e 150 palavras, apresentando os itens relevantes do artigo, como objetivo, referencial teórico, metodologia, resultados/conclusões. Deve-se evitar o uso de siglas, fórmulas e citações. Deve ser composto por uma sequência de frases concisas em parágrafo único, sem enumeração de tópicos. Convém usar o verbo na terceira pessoa. (fonte calibre, 12, espaçamento entre linhas 1,15, espaçamento antes 12 pt, espaçamento depois 12 pt, justificado).

Palabras clave: mínimo 3 e máximo 5 palabras clave, separadas por ponto e vírgula. Devem ser grafadas com as iniciais em letra minúscula, com exceção dos substantivos próprios.

Título do artigo em inglês: máximo de 15 palavras, evitando uso de siglas e abreviações; o subtítulo (se houver) deve vir precedido de dois-pontos (:)

ABSTRACT

Deve conter entre 120 e 150 palavras, apresentando os itens relevantes do artigo, como objetivo, referencial teórico, metodologia, resultados/conclusões. Deve-se evitar o uso de siglas, fórmulas e citações. Deve ser composto por uma sequência de frases concisas em parágrafo único, sem enumeração de tópicos. Convém usar o verbo na terceira pessoa. (fonte calibre, 12, espaçamento entre linhas 1,15, espaçamento antes 12 pt, espaçamento depois 12 pt, justificado).

Keywords: mínimo 3 e máximo 5 keywords, separadas por ponto e vírgula. Devem ser grafadas com as iniciais em letra minúscula, com exceção dos substantivos próprios.

INTRODUÇÃO

Corpo do texto (fonte calibri, 12, espaçamento entre linhas 1,15, espaçamento antes 12 pt, espaçamento depois 12 pt, justificado).

Citações longas (reco 4 cm à esquerda, fonte calibri, 11, espaçamento entre linhas simples, espaçamento antes 12 pt, espaçamento depois 12 pt, justificado).

A fim de preservar o princípio da não identificação no momento da avaliação às cegas, as citações de textos do/a(s) próprio/a(s) autor/a(es) devem receber apenas a indicação da palavra AUTOR onde constaria o sobrenome. Exemplo de citação: “No campo das metodologias ativas, é importante destacar o protagonismo dos estudantes como uma premissa para o planejamento e o desenvolvimento das atividades” (AUTOR2, 2016, p. 87).

“Trechos de falas de entrevistados ou respostas em questionários” (reco 4 cm à esquerda, fonte calibri, 11, itálico, espaçamento entre linhas simples, espaçamento antes 12 pt, espaçamento depois 12 pt, justificado, entre aspas). Deve ser seguida pela identificação do item, sem itálico e entre parênteses (Estudante A, 2021).

Notas de rodapé¹.

SUBTÍTULOS NÍVEL 1

Corpo do texto (fonte calibri, 12, espaçamento entre linhas 1,15, espaçamento antes 12 pt, espaçamento depois 12 pt, justificado).

Subtítulos nível 2

Corpo do texto (fonte calibri, 12, espaçamento entre linhas 1,15, espaçamento antes 12 pt, espaçamento depois 12 pt, justificado).

¹ Notas de rodapé: fonte calibri, 11, espaçamento entre linhas simples, espaçamentos antes e depois 0 pt, alinhamento à esquerda.

Tabela 1 – título (fonte: calibri, 11, espaçamento entre linhas simples, espaçamento antes e depois 12 pt, centralizado)

Coluna A	Títulos Colunas (fonte calibri, 11, negrito, espaçamento entre linhas simples, espaçamentos antes e depois 0 pt, centralizado)	Coluna X
xxx	Conteúdos (fonte calibri, 11, espaçamento entre linhas simples, espaçamentos antes e depois 0 pt, centralizado)	%
xxx		nnn
xxx		nnn
Total	Não deve haver linhas verticais ou linhas internas horizontais	%

Fonte: fonte da tabela (fonte calibri, 11, espaçamento entre linhas simples, espaçamento antes e depois 6 pt, centralizado).

Quadro 1 – título (fonte calibri, 11, espaçamento entre linhas simples, espaçamento antes e depois 12 pt, centralizado)

Coluna Y	Títulos Colunas (fonte calibri, 11, negrito, espaçamento entre linhas simples, espaçamentos antes e depois 0 pt, centralizado)
	Conteúdos (fonte calibri, 11, espaçamento entre linhas simples, espaçamentos antes e depois 0 pt)

Fonte: fonte do quadro (fonte calibri, 11, espaçamento entre linhas simples, espaçamento antes e depois 6 pt, centralizado).

Tabelas devem ser usadas para apresentação de dados quantificáveis. Quadros devem ser usados para dados textuais, portanto não quantificáveis.

Tabelas e quadros devem ser apresentados em forma de texto e não em forma de imagem.

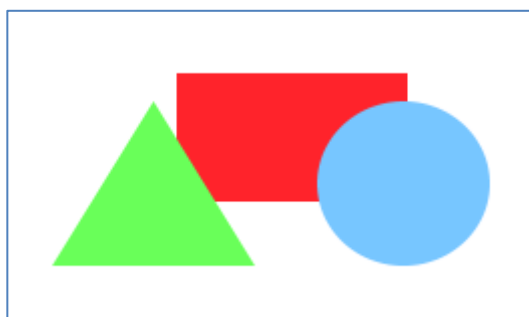


Figura 1 – Título (fonte calibri, 11, espaçamento entre linhas simples, espaçamento antes e depois 6 pt, centralizado)

Fonte: fonte da tabela/quadro (fonte calibri, 11, espaçamento entre linhas simples, espaçamento antes e depois 6 pt, centralizado).

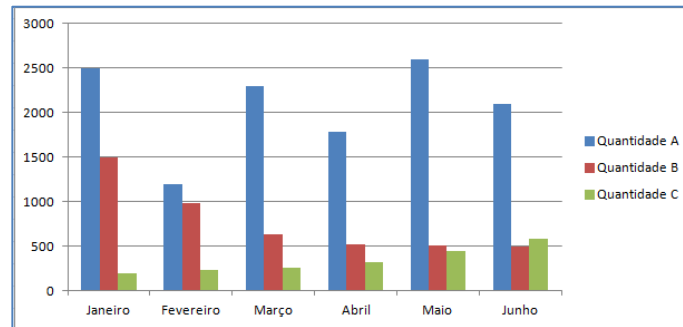


Gráfico 1 – Título (fonte calibri, 11, espaçamento entre linhas simples, espaçamento antes e depois 6 pt, centralizado)

Fonte: fonte da tabela/quadro (fonte calibri, 11, espaçamento entre linhas simples, espaçamento antes e depois 6 pt, centralizado).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Corpo do texto (fonte calibri, 12, espaçamento entre linhas 1,15, espaçamento antes 12 pt, espaçamento depois 12 pt, justificado).

REFERÊNCIAS

Referências no padrão ABNT (fonte calibri, 12, espaçamento entre linhas simples, espaçamento antes 12 pt, espaçamento depois 12 pt, alinhado à esquerda).

Este periódico recomenda a escrita por extenso dos nomes completos dos autores.

Nos casos em que houver quatro autores ou mais, convém indicar todos, conforme recomenda a norma.

Nas referências, utilizamos o itálico ao invés do negrito como recurso de destaque para títulos das obras e dos periódicos.

A fim de preservar o princípio da não identificação no momento da avaliação às cegas, as referências de textos do/a(s) próprio/a(s) autor/a(es) devem vir antes das demais referências, apenas com a palavra AUTOR e o ano. NÃO devem constar nome, sobrenome, título, editora, periódico, link ou qualquer outro dado que possa identificar a referência. Caso o texto seja aprovado, será solicitado aos autores que completem esses dados. Exemplos desse tipo de referência:

AUTOR2, 2016.

AUTOR2, 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa: A motivação dos estudantes sobre as atividades remotas utilizadas na graduação em enfermagem de uma Faculdade do Recife, no período da pandemia do COVID-19.

Estão sendo convidados os estudantes da graduação em enfermagem do 2º ao 9º período de uma Faculdade do Recife, para que possam contribuir com as informações sobre o processo de motivação quanto ao uso das tecnologias remotas utilizadas durante o período de pandemia do Covid 19. Para que você possa decidir se quer participar ou não, precisa conhecer os benefícios, os riscos e as consequências da sua participação.

Este é o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e tem esse nome porque você só deve aceitar participar desta pesquisa depois de ter lido e entendido este documento. Leia as informações com atenção e converse com o pesquisador responsável sobre quaisquer dúvidas que você tenha. Se você tiver dúvidas depois de ler estas informações, deve entrar em contato com o pesquisador responsável. Após receber todas as informações e todas as dúvidas forem esclarecidas, e aceitar participar você poderá fornecer seu consentimento, rubricando e/ou assinando em todas as páginas deste Termo, nas duas vias (uma ficará com o pesquisador responsável e a outra, ficará com você, participante desta pesquisa).

Propósito da pesquisa

Conhecer a motivação dos estudantes da graduação em enfermagem de uma Faculdade do Recife sobre o uso das tecnologias remotas em época da pandemia do Covid 19.

Procedimentos da pesquisa

Você irá receber um formulário para responder com 9 questões fechadas, com respostas que contemplam seu posicionamento tendo como opções: “concordo plenamente”, “concordo”, “não concordo, nem discordo”, “discordo” e “discordo totalmente” e que terá duração média de 30 minutos, sobre de como o ensino remoto o motivou e contribuiu para seu aprendizado e formação em época de pandemia do Covid 19.

Riscos

Podem ser considerados como riscos mínimos uma vez que toda pesquisa com seres humanos

envolve risco em tipos e gradações variados podendo gerar constrangimento e desconforto. Respeitando a resolução no Conselho Nacional de Saúde Nº510 de 2016.

Poderá haver um desconforto em ser submetido a esta pesquisa uma vez que o estudante que aceitar participar do estudo irá depender de tempo (aproximadamente 30 minutos para responder o questionário), disponibilidade e os potenciais riscos relacionados a dificuldade ou não interpretação e compreensão das perguntas do questionário, contidas no instrumento de coleta de dados que os voluntários irão responder, de acordo com o seu conhecimento e vivência. Ainda como estratégia para minimizar os possíveis riscos presentes na pesquisa, houve uma grande preocupação por parte dos pesquisadores de elaborar um questionário que não seja longo além de perguntas explicativas e objetivas, de fácil compreensão e interpretação para os estudantes.

A presente pesquisa não tem como finalidade punição de qualquer estudante envolvido no processo. Será respeitado a privacidade e o sigilo do estudante, bem como sua opinião e seu ponto de vista com relação a instituição.

Benefício

Como benefício indireto a participação nesta pesquisa possibilita a avaliação, o melhoramento das tecnologias e metodologias aplicadas no processo de ensino e aprendizagem por via remota para assim motivar o estudante.

Custos

A pesquisa não ocasionará nenhum tipo de custos para o participante da pesquisa.

Confidencialidade

Respeitando a Resolução Nº510 de 2016, terá garantida a confidencialidade das informações pessoais e sua privacidade respeitadas, além de que caso decida participar da pesquisa, as informações sobre a sua saúde e seus dados pessoais serão mantidas de maneira confidencial e sigilosa. Os dados do participante somente serão utilizados depois de anonimizados. Apenas os pesquisadores autorizados terão acesso aos dados individuais. Quando esses dados forem utilizados para propósitos de divulgação e/ou publicação científica, sua identidade permanecerá em segredo.

Participação Voluntária

Está garantido à participante da pesquisa a plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer momento, em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo ou penalização alguma, conforme a Resolução CNS 510 de 2016, Artigo 17, Inciso III; Em caso de desistência a participante que decida interromper sua participação na pesquisa, a equipe de pesquisadores deve ser comunicada e a coleta de dados relativos à pesquisa será imediatamente interrompida e todas as informações de seus dados excluídos da pesquisa.

Acesso aos resultados da pesquisa

Você poderá solicitar acesso ou cópia dos resultados da pesquisa a qual está sendo submetido. Podendo ser solicitada e enviada através de e-mail como forma de aconselhamento e/ou orientações e que tragam benefícios diretos e indiretos aos estudantes sem prejuízo.

Você terá garantia de acesso à informação em qualquer etapa da pesquisa, sobre qualquer esclarecimento de eventuais dúvidas e inclusive para tomar conhecimento dos resultados desta pesquisa. Neste caso, por favor, ligue para a **Rosângela Lúcia da Silva**, telefone (081) 98613-1851, no horário das 08:30 às 11:30 e 14:00 às 16:30, ou pelo e-mail: rosangelalucia2009@gmail.com. Residente a Rua: Marechal Deodoro nº 340, apt, 303B, Encruzilhada, Recife- PE.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde (CEP-FPS). Caso você tenha alguma consideração ou dúvida sobre a pesquisa, entre em contato com o CEP-FPS. O CEP-FPS tem o objetivo de defender os interesses dos participantes da pesquisa, respeitando seus direitos e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa desde que atenda às condutas éticas. O CEP da FPS está situado na Av. Mascarenhas de Moraes, nº4861, Imbiribeira, Recife, PE. Tel: (81) 3035-7777/ (81)33127777 ou (81) 33127755 – E-mail: comite.etica@fps.edu.br. O CEP da FPS funciona de 2ª a 6ª feira, nos seguintes horários: 08:30 às 11:30 e 14:00 às 16:30. Este Termo está sendo elaborado em duas vias, sendo que uma via ficará com o participante e a outra será arquivada com os pesquisadores responsáveis.

Consentimento

Li as informações acima e entendi o propósito do estudo. Ficaram claros para mim quais são os procedimentos a serem realizados, os riscos, os benefícios e a garantia de esclarecimentos permanentes. Entendi também que a minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso aos dados e que minhas dúvidas serão explicadas a qualquer tempo. Entendo

que meu nome não será publicado e será assegurado o meu anonimato. Concordo voluntariamente em participar desta pesquisa e sei que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o andamento da pesquisa, sem prejuízo ou penalização alguma.

Eu, por intermédio deste,

() CONCORDO, dou livremente meu consentimento para participar desta pesquisa.

() NÃO CONCORDO.

_____/_____/_____
Nome e Assinatura do Participante da Pesquisa **Data**

_____/_____/_____
Nome e Assinatura da Testemunha Imparcial **Data**

Eu, abaixo assinado, expliquei completamente os detalhes relevantes desta pesquisa ao participante de pesquisa acima e/ou pessoa autorizada para consentir pelo mesmo.

_____/_____/_____
Nome e Assinatura do Responsável pela Obtenção do Termo **Data**

Rubrica do Participante da Pesquisa

Rubrica do Pesquisador

APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS (QUESTIONÁRIO)

INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS:

Idade: _____

Sexo:

Período do curso : _____

Tempo de participação no curso online: _____

INSTRUMENTO: Perguntas para os estudantes de enfermagem.

1 - Na sua opinião as aulas remotas são uma boa ferramenta de aprendizado?

- a) Concordo plenamente
- b) Concordo
- c) Não concordo, nem discordo
- d) Discordo
- e) Discordo totalmente

2 - O ensino remoto da sua instituição contribuiu para seu aprendizado?

- a) Concordo plenamente
- b) Concordo
- c) Não concordo, nem discordo
- d) Discordo
- e) Discordo totalmente

3 - Quanto ao desempenho dos docentes, eles atingiram suas expectativas?

- a) Concordo plenamente
- b) Concordo
- c) Não concordo
- d) Discordo
- e) Discordo totalmente

4 - Houve perdas no processo de formação do enfermeiro durante as aulas remotas no momento da pandemia do Covid 19?

- a) Concordo plenamente
- b) Concordo
- c) Não concordo
- d) Discordo
- e) Discordo totalmente

5 - Na sua opinião o ensino remoto contempla as necessidades de aprendizagem?

- a) Concordo plenamente
- b) Concordo
- c) Não concordo
- d) Discordo

e) Discordo totalmente

6 - Você indicaria sua instituição como um ensino remoto de boa qualidade?

- a) Concordo plenamente
- b) Concordo
- c) Não concordo
- d) Discordo
- e) Discordo totalmente

7 - Houve dificuldades para se conectar e assistir as aulas?

- a) Concordo plenamente
- b) Concordo
- c) Não concordo
- d) Discordo
- e) Discordo totalmente

8 - Na sua opinião, para alguns estudantes esse método foi prejudicial de alguma forma?

- a) Concordo plenamente
- b) Concordo
- c) Não concordo
- d) Discordo
- e) Discordo totalmente

9 - Você considera viável o ensino remoto?

- a) Concordo plenamente
- b) Concordo
- c) Não concordo
- d) Discordo
- e) Discordo totalmente